

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE LETRAS**

EDUARDA SEIXAS BRANDÃO

**A LEGENDAGEM DA SÉRIE *MODERN FAMILY*:
Uma análise da tradução do humor**

**JUIZ DE FORA
2023**

EDUARDA SEIXAS BRANDÃO

**A LEGENDAGEM DA SÉRIE *MODERN FAMILY*:
Uma análise da tradução do humor**

Monografia submetida ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Letras: Ênfase em Tradução – Inglês, elaborada sob a orientação da Profa. Dra. Sandra Aparecida Faria de Almeida.

JUIZ DE FORA
2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha professora e orientadora, Sandra Aparecida Faria de Almeida, por toda a paciência, conhecimento e acolhimento para me conduzir nesta pesquisa.

À banca examinadora, por aceitarem compô-la, além de toda a contribuição para construção do meu conhecimento ao longo da minha vida acadêmica.

À minha família, por todo apoio imensurável, encorajamento e compreensão com a minha ausência nesse tempo. Obrigada por se farem presentes mesmo com a distância. Amo vocês mais do que consigo dizer.

Aos meus amigos e amigas, que aqui em Juiz de Fora se tornaram, também, família e estiveram ao meu lado durante essa jornada, me apoiando em amor e cuidado. Vocês tornaram tudo mais leve.

Resumo

O presente trabalho está inserido no campo da Tradução Audiovisual e tem como objeto de estudo a série de comédia *Modern Family*. O objetivo desta pesquisa é, por meio de uma abordagem qualitativa, proposta por Mason (2006), analisar como o tradutor lidou com as diferenças fonéticas-fonológicas da língua de partida e de chegada na tradução do humor em treze excertos extraídos de episódios da série, a fim de observar, do ponto de vista linguístico, se foi possível manter a comicidade na legenda. Além disso, visa-se a fazer uma comparação entre a tradução amadora, disponível no site <<https://www.opensubtitles.org/modern-family.html>>, e a profissional, disponível na plataforma paga de *streaming* Star+, a fim de perceber as diferenças propostas. O referencial teórico no qual este trabalho será baseado é constituído, (i) no que diz respeito aos parâmetros da legendagem, pelas convenções estabelecidas por Diaz Cintas e Remael (2007); (ii) quanto às diferenças das culturas de partida e chegada, pela Teoria dos Polissistemas, proposta por Even-Zohar 2013 [1972], bem como à adaptação da teoria ao audiovisual elaborada por Alfaro (2005), que permite a localização desse polissistema dentro das determinadas culturas. (iii) No que tange às questões relacionadas à tradução do humor, as postulações de Schmitz (1996), Brezolin (1997), Possenti (1998) e Rosas (2002), e, por fim, (iv) para a comparação entre tradução amadora e profissional, o que é proposto por Keydmann (2017) e por Souza (2015). Espera-se, então, com este estudo, contribuir para os Estudos da Tradução em seu entrelaçamento com a Tradução Audiovisual e com a tradução de humor, já que, apesar de existirem diversas análises de legendagem de séries, não existem muitos estudos que analisam, especificamente, o humor em seu aspecto fonético-fonológico, assim como as questões relacionadas à tradução do humor de modo mais amplo.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução Audiovisual; Legendagem; *Modern Family*; Teoria dos Polissistemas; Humor.

Abstract

The present study is part of the field of Audiovisual Translation and has as object of study the *sitcom* Modern Family. The objective of this research is, through a qualitative approach to data, as proposed by Mason (2006), to analyze how the translator dealt with the phonetic-phonological differences of the source and target language in the translation of humor in thirteen excerpts extracted from episodes of the series, in order to observe, from a linguistic point of view, if it was possible to keep the comic aspects in the subtitles. In addition, the aim is to make a comparison between the amateur translation, available on the website <<https://www.opensubtitles.org/modern-family.html>>, and the professional one, available on the Star+ paid streaming platform, in order to map and discuss the differences. The theoretical references on which this work will be based are constituted, (i) with regard to subtitling parameters, by the conventions established by Diaz Cintas and Remael (2007); (ii) regarding the differences in the source and target cultures, by the Theory of Polysystems, proposed by Even-Zohar 2013 [1972], as well as the adaptation of the theory to the audiovisual elaborated by Alfaro (2005), which allows the location of this polysystem within the determined cultures; (iii) regarding questions related to the translation of humor, the postulations of Schmitz (1996), Brezolin (1997), Possenti (1998) and Rosas (2002). Finally, (iv) for the comparison between amateur and professional translation, which is proposed by Keydmann (2017) and by Souza (2015). Therefore, this study is expected to contribute to Translation Studies in their connection with Audiovisual Translation and translation of humor since, despite the existence of several analyzes of series subtitling, there are not many studies that specifically analyze the phonetic-phonological aspect of humor, as well as questions related to the translation of humor in a broader sense.

KEYWORDS: Audiovisual Translation; Subtitling; Modern Family; Polysystems Theory; Humor.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 BREVE PANORAMA SOBRE A SÉRIE.....	13
1.1 A série americana <i>Modern Family</i>	13
1.2 O contexto de produção.....	14
1.3 O contexto de recepção.....	15
2 AS RELAÇÕES SISTÊMICAS DO HUMOR NA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL.....	16
2.1 Teoria dos Polissistemas.....	16
2.2 Tradução Audiovisual: legendagem.....	19
2.3 A tradução do humor.....	23
2.4 Tradução amadora X profissional na TAV.....	26
3 METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS.....	28
3.1 Metodologia.....	28
3.1.1 Objetivos gerais e específicos.....	28
3.1.2 Hipótese inicial.....	28
3.1.3 Procedimentos de análise.....	29
3.1.4 Seleção dos dados.....	30
3.2 Análise qualitativa dos dados.....	36

3.2.1 Excerto 1.....	36
3.2.2 Excerto 2.....	39
3.2.3 Excerto 3.....	42
3.2.4 Excerto 4.....	46
3.2.5 Excerto 5.....	48
3.2.6 Excerto 6.....	50
3.2.7 Excerto 7.....	52
3.2.8 Excerto 8.....	55
3.2.9 Excerto 9.....	58
3.2.10 Excerto 10.....	61
3.2.11 Excerto 11.....	63
3.2.12 Excerto 12.....	65
3.2.13 Excerto 13.....	68
3.3 Síntese dos resultados obtidos.....	70
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
5 REFERÊNCIAS.....	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Regra dos seis segundos.....	21
Quadro 2 – Tradução diagonal.....	22
Quadro 3 – Excertos.....	31
Quadro 4 – Tradução profissional excerto 1.....	37
Quadro 5 – Tradução amadora excerto 1.....	38
Quadro 6 – Tradução profissional excerto 2.....	40
Quadro 7 – Tradução amadora excerto 2.....	41
Quadro 8 – Tradução profissional excerto 3.....	43
Quadro 9 – Tradução amadora excerto 3.....	44
Quadro 10 – Tradução profissional excerto 4.....	46
Quadro 11 – Tradução amadora excerto 4.....	47
Quadro 12 – Tradução profissional excerto 5.....	48
Quadro 13 – Tradução amadora excerto 5.....	49
Quadro 14 – Tradução profissional excerto 6.....	51
Quadro 15 – Tradução amadora excerto 6.....	52
Quadro 16 – Tradução profissional excerto 7.....	53
Quadro 17 – Tradução amadora excerto 7.....	54

Quadro 18 – Tradução profissional excerto 8.....	55
Quadro 19 – Tradução amadora excerto 8.....	57
Quadro 20 – Tradução profissional excerto 9.....	59
Quadro 21 – Tradução amadora excerto 9.....	60
Quadro 22 – Tradução profissional excerto 10.....	61
Quadro 23 – Tradução amadora excerto 10.....	62
Quadro 24 – Tradução profissional excerto 11.....	63
Quadro 25 – Tradução amadora excerto 11.....	64
Quadro 26 – Tradução profissional excerto 12.....	65
Quadro 27 – Tradução amadora excerto 12.....	66
Quadro 28 – Tradução profissional excerto 13.....	68
Quadro 29 – Tradução amadora excerto 13.....	69

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação gráfica da inserção do polissistema audiovisual na Teoria dos Polissistemas.....	17
--	----

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, no Brasil, o setor audiovisual, que agrega desde produções cinematográficas até conteúdo das recentes plataformas de *streaming*, apresentou, durante a última década, de acordo com Valiati (2017), “um crescimento superior à média dos demais setores produtivos, [...] isso se deu em meio a importantes transformações no padrão de consumo, com destaque para o avanço do acesso à internet banda larga, que se combinou com a expansão acelerada de plataformas VoD como Netflix e Amazon”. Tendo isso em vista, bem como a importação no Brasil dessas produções e, conseqüentemente, o aumento da demanda pela legendagem audiovisual, este trabalho buscou analisar as escolhas tradutórias na confecção de legendas, profissionais e amadoras, da série *Modern Family*, que se enquadra no gênero *sitcom*.

A escolha deste objeto de pesquisa se deu, além de uma motivação pessoal, a fim de contribuir para os Estudos da Tradução, uma vez que existem poucos trabalhos que fazem a triangulação entre a área supramencionada, Tradução Audiovisual e tradução do humor. Em estudos desenvolvidos por Machado (2016) e Ribeiro Neto (2019), a tradução do humor na série *Modern Family* é analisada, entretanto, buscando fazer uma proposta de tradução e comparar com a tradução profissional e amadora, no primeiro, e uma análise da barreira cultural/lingüística na primeira temporada na série, com recorte nas falas da personagem Gloria, no segundo. Desta forma, este estudo apoia-se nas pesquisas já existentes e avança ao passo que analisa o humor sob o recorte dos aspectos fonéticos-fonológicos.

A partir das discussões de Schmitz (1996) em *Humor: É possível traduzi-lo e ensinar a traduzi-lo?*, Brezolin (1997) em *Humor: Sim, é possível traduzi-lo e ensinar a traduzi-lo*, Possenti (1998) na obra *Os humores da língua: análises lingüísticas de piadas* e as concepções de humor por Rosas (2002) em *Tradução de humor: transcribando piadas*, o objetivo específico desta pesquisa é analisar qualitativamente (MASON, 2006), do ponto de vista lingüístico, os jogos de palavras realizados em onze episódios retirados das seis primeiras temporadas da série, a fim de perceber se a

comichidade foi mantida na legenda, isto é, se tais jogos foram resgatados na tradução, e se a não-recuperação destes implica na perda do humor, tendo em vista que a perda da comichidade em uma *sitcom* suscita a retirada do aspecto mais importante do gênero. Dessa forma, têm-se como hipótese inicial que a recuperação do aspecto fonético-fonológico resulta, então, na manutenção do humor. Além disso, a análise tem como objetivo comparar as escolhas tradutórias profissionais e amadoras, sob a ótica dos desafios encarados pelas tradutoras, uma vez que a tradução concerne na questão de que o arcabouço cultural das línguas de partida e de chegada são diferentes, como é afirmado por Zohar (2013 [1972]) e ressaltado por Alfaro (2005), logo, a tradução, além de uma atividade linguística é, também cultural. Por fim, à luz de Cintas e Remael (2007), visa-se fazer uma análise da adequação de ambas as legendagens, tendo em vista os parâmetros por eles estabelecidos, prospecta-se que a legendagem profissional se demonstrará mais adequada nesse sentido.

Este estudo está dividido em três capítulos, o primeiro traz um breve panorama da série, a fim de contextualizar os personagens da *sitcom*, bem como suas relações, além do contexto em que a série foi produzida e a sua recepção pelo público estadunidense e brasileiro. A seguir, o segundo capítulo discorre a respeito da Teoria dos Polissistemas, assim como apresenta a Tradução Audiovisual, principalmente, a legendagem, tal qual seus parâmetros técnicos. Para mais, aborda as teorias e discussões sobre a tradução do humor e desenvolve sobre as *fansubs*.

Por fim, o terceiro capítulo apresenta a metodologia, os procedimentos de coleta de dados e a análise realizada nos treze excertos, tanto na tradução amadora como a profissional, ao fim comparadas, contendo uma síntese sobre os resultados encontrados na análise.

1 BREVE PANORAMA SOBRE A SÉRIE

Neste capítulo será apresentado um breve panorama sobre a série, bem como um resumo sobre a temática e quem são os personagens, além de uma breve discussão sobre o contexto de produção e de recepção em que a *sitcom* está inserida.

1.1 A série americana *Modern Family*

Modern Family é uma *sitcom* norte-americana, lançada em 2009 e exibida no canal ABC. A série foi produzida pela Fox, juntamente com os criadores Christopher Lloyd e Steven Levitan. Assim como contam os criadores no documentário *A Modern Farewell*, inicialmente, a ideia era contar histórias de uma única família em estilo de documentário¹. Entretanto, por fim, foi decidido dividir as histórias de uma única família em três, que são conectadas por uma mesma pessoa: o patriarca Jay Pritchett.

O primeiro núcleo familiar é composto por Mitchell, filho de Jay, seu companheiro Cameron e pela filha vietnamita do casal, Lily. Mitchell é discreto e calmo, é advogado e vive uma relação complicada com o pai que não aceita tão bem sua relação com Cameron. Cameron, que ao final da 5ª temporada passa a ser marido de Mitchell, é o oposto do companheiro. O personagem é carismático e tem como hobby vestir-se de palhaço. Lily, a filha adotiva do casal, é vietnamita, cheia de personalidade e faz muitos comentários irônicos. A primeira aparição da personagem é ainda bebê. O segundo núcleo é a família Dunphy, composto por Claire Dunphy, a filha mais velha de Jay e irmã de Mitchell, seu marido Phil e os três filhos: Haley, Alex e Luke. Claire é mãe e, durante as primeiras temporadas, dona de casa, enquanto Phil é corretor imobiliário. Haley, a filha mais velha do

¹ “Filme, vídeo ou série de TV ficcionais, mas que se apresentam como um documentário real, ao seguir o estilo típico deste gênero (uso de narração, depoimentos, registros históricos, câmera na mão, etc.), geralmente com o objetivo de entreter, divertir e/ou iludir o espectador, convencendo-o da veracidade dos eventos representados na tela; pseudodocumentário.” (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2022)

casal, gosta de sair e namorar, enquanto a irmã Alex gosta de estudar, e Luke, o mais novo, gosta de se aventurar em brincadeiras um tanto quanto curiosas com o pai. O terceiro e último núcleo é formado pelo patriarca que une as três famílias, Jay Pritchett, a esposa Gloria e o seu filho pré-adolescente Manny. Jay é um homem bem sucedido, dono de uma empresa de armários, Gloria é uma mulher colombiana, muito mais jovem que Jay, que mudou de vida ao casar-se com ele e é julgada por esse motivo. Manny, filho de Gloria, é um pré-adolescente intelectual e poético, o que o faz ter uma “alma velha”, como ele mesmo se descreve.

A série acompanha o desenvolvimento dessas famílias e apresenta situações cotidianas como a escola, o trabalho, a relação entre pais e filhos, e aborda temas como a homoafetividade, a adoção e o machismo.

1.2 O contexto de produção

A série foi gravada em Los Angeles, Califórnia, de 2009 a 2020, nos estúdios da Fox. A partir da segunda temporada, houve uma ruptura contratual entre Levitan e Lloyd, os produtores da série, e os episódios passaram a ser escritos separadamente por eles, sendo cada um responsável por metade dos episódios de cada temporada, assim como relataram em entrevista ao *The Hollywood Reporter*, em 2012.

No Brasil, a plataforma *Star+*, onde a série está disponível atualmente, informa que as diretoras responsáveis pela tradução da série foram, na primeira temporada, Sandra Benninghoven, na segunda, Denise Simoneto, e da terceira em diante, Francine Novo. O estúdio responsável pela dublagem foi o Dublavídeo, localizado em São Paulo e responsável pelas dublagens dos títulos da Netflix, onde a série estava disponível até o final de 2021. A legendagem, por sua vez, foi realizada, em grande parte, pela tradutora Flávia Fusaro, como é indicado ao final de cada episódio.²

Em consonância com esses dados, Alfaro (2005, p. 19), conforme detalharemos mais adiante, ressalta que “no Brasil, essa prática (legendagem) divide com a

² Não foram encontrados mais dados acerca do processo de tradução e legendagem na série.

dublagem a tradução da quase totalidade dos produtos audiovisuais veiculados através de cinemas, canais de televisão abertos e fechados, VHS e DVD”.

1.3 O contexto de recepção

A recepção da série pelo público estadunidense foi ótima, alcançando uma audiência média de 9,49 milhões de telespectadores ao fim da primeira temporada (finalizada em 2010), e alcançando 7,37 milhões de telespectadores no lançamento do episódio final em abril de 2020, segundo os jornais *Deadline* e *Showbuzz Daily*. Em 2012, a *sitcom* foi nomeada para o Emmy Awards 14 vezes. Apesar da boa recepção pela crítica, a série atraiu críticas da comunidade LGBTQIA+ nas redes sociais por não apresentar cenas de afeto entre o casal Mitchell e Cameron, e também alegações de que a série reforçava estereótipos de gênero, dado o fato de que nenhuma das mulheres trabalhava³. Ambas as críticas foram solucionadas pelos produtores nas temporadas seguintes, demonstrando a relação do *fandom*⁴ com os produtores.

No Brasil, a série estreou, oficialmente, em maio de 2010, na Fox, e os episódios eram transmitidos semanalmente no canal. Além disso, até dezembro de 2021, também era possível assistir as temporadas pela Netflix. Hoje, a série está disponível na plataforma *Star+*, uma vez que a plataforma, recém chegada no Brasil, passou a abrigar, desde 2022, todos os títulos da ABC e da Fox, canal que transmitia a série. Assim como nos Estados Unidos, a série foi bem recebida pelo público, tendo reunido muitos fãs e críticas positivas em sites como *AdoroCinema*, alcançando uma média de 4,6 estrelas dentre 1068 notas, e notícias publicadas em revistas e portais de notícia como *Superinteressante* e *Correio Braziliense*.

³ Ver *Superinteressante*. Disponível em: < <https://super.abril.com.br/coluna/turma-do-fundao/7-motivos-para-modern-family-nao-ser-tao-modern-assim/> >.

⁴ De acordo com o *Cambridge Dictionary*, o significado de *fandom* seria “um grupo de fãs de alguém ou algo, especialmente entusiasmados” (tradução minha).

2 AS RELAÇÕES SISTÊMICAS DO HUMOR NA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

O presente capítulo visa, a partir do estudo da Teoria dos Polissistemas, proposta por Zohar (2013 [1972]), situar a tradução do humor dentro do polissistema audiovisual, mais especificamente no campo da legendagem, apoiando-se, principalmente, na pesquisa de Carolina Alfaro (2005), uma vez que a autora objetiva traçar um paralelismo conceitual e metodológico entre os polissistemas literário e audiovisual, a fim de transpor e adaptar os conceitos de Zohar à realidade fílmica. Além disso, à luz de Díaz-Cintas e Remael (2007), objetiva-se definir o que seria a tradução audiovisual, a fim de entender as etapas e os parâmetros que regem, especificamente, o processo de legendagem. Apoiando-se na concepção de humor por Marta Rosas (2002) e nas discussões teóricas entre Schmitz (1996) e Brezolin (1997), busca-se ainda entender os mecanismos linguísticos envolvidos na construção deste. Por fim, visa-se, também, à luz do trabalho *Legendas amadoras e profissionais: uma análise de questões tradutórias na legendagem da série Dr. House*, de Keydmann Santana, 2017, juntamente com o artigo *Revisão de Fansubs: Análise das práticas de revisão de tradução audiovisual em legendas não comerciais produzidas por equipes organizadas*, de Lillian de Souza, 2015, objetiva-se entender o que são as *fansubs* e como acontece o processo de legendagem por parte das *fancomunidades*, estabelecendo pontos de divergência e convergência entre a tradução amadora e a profissional na modalidade audiovisual.

2.1 A Teoria dos Polissistemas

A Teoria dos Polissistemas, desenvolvida por Itamar Even-Zohar, em 1972, compreende que a cultura é um grande sistema que abarca outros sistemas semióticos, como a economia, a literatura, a linguagem, a religião etc., sendo assim, um sistema composto por vários sistemas, um polissistema, com intersecções e sobreposições, interdependentes uns dos outros. Esses sistemas semióticos também

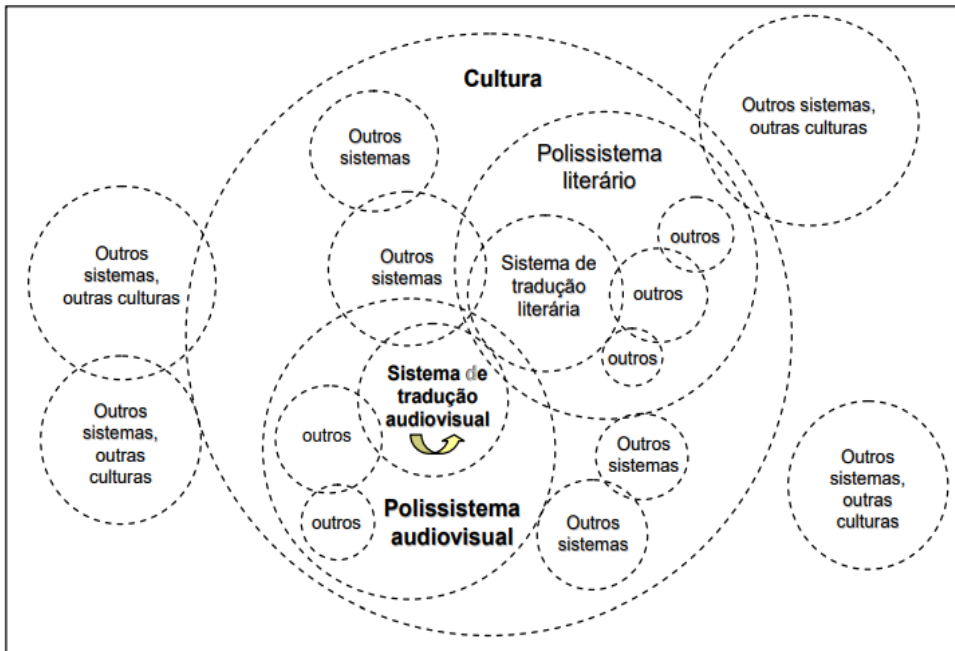
são polissistemas e estão interligados, havendo entre eles um movimento constante, sendo esse movimento chamado de epigonia, de acordo com Even-Zohar (2013 [1972]).

Os polissistemas são caracterizados por serem dinâmicos e flexíveis, e são compostos por centro e periferia, isto é, dentro de um polissistema, alguns sistemas ocupam uma posição mais privilegiada (central) em relação a outros, com menos destaque (periféricos). Em um único polissistema, ou entre vários, ocorrem diversos e constantes movimentos entre o centro e a periferia.

De acordo com Carolina Alfaro (2005), dentro do polissistema cultural localizam-se os polissistemas literário e audiovisual. Apesar de o literário ocupar uma posição mais central dentro do polissistema cultural, esses sistemas compartilham espaços. Alfaro observa que é possível estabelecer a relação existente entre eles ao pensar na tradução intersemiótica que acontece nas adaptações de obras literárias para cinematográficas. Esses polissistemas compartilham, também, por exemplo, gêneros textuais, como o humor, objeto de estudo deste trabalho.

Observemos a representação gráfica idealizada por ela no esquema de conjuntos abaixo.

Figura 1 – Representação gráfica da inserção do polissistema audiovisual na Teoria dos Polissistemas



(ALFARO, 2005)

Nessa representação, o polissistema audiovisual seria um macrosistema, formado por subsistemas, como o de tradução audiovisual. Apesar de não representado, podemos inserir, dentro desse subsistema, o sistema de legendagem, que detalharemos, o qual possui seus próprios parâmetros e questões técnicas, a serem discutidas no capítulo seguinte deste estudo.

Apesar de ter surgido e se popularizado no Reino Unido, foi nos Estados Unidos que o gênero *sitcom*, que vai ser explorado detalhadamente mais à frente neste trabalho, tornou-se um clássico, ocupando um lugar central no polissistema audiovisual estadunidense, conforme defendemos. De acordo com Aronchi (2004, p. 88), o Brasil e os Estados Unidos são países que dominam a categoria entretenimento⁵ e a comédia de situação “é o formato mais enraizado na cultura americana – um tipo de humor que utiliza a teledramaturgia para apresentar em situações cômicas os costumes dos cidadãos comuns” (2004, p. 135 apud ARÊAS, 2017, p. 2).

No Brasil, assim como em outros países da América Latina, Aronchi (2004, p. 90-92) ressalta que há uma preferência por produções locais, e que os gêneros mais

⁵ A definição de categorias de programas de televisão acontece, segundo Aronchi (2004), a fim de facilitar a classificação dos gêneros televisivos, cabendo diferentes gêneros dentro de uma mesma categoria, e dentro desses gêneros, diferentes formatos. As *sitcoms* enquadram-se no gênero entretenimento. Para saber mais sobre as categorias, ver Aronchi, 2004, p. 43-65.

produzidos são o esportivo, o jornalístico e as novelas, sendo o último pertencente à categoria entretenimento. Segundo Fernanda Furquim (2011 apud LIMA, 2013), a TV brasileira não tem tradição em seriados e, apesar de existir uma linha de produção de modelos de *sitcoms* nacionais, como *A Grande Família*, *Sai de Baixo* e *Tapas e Beijos*, os formatos não são originais, mas importados dos EUA, e também não há regularidade na produção, como afirma Furquim “Quando termina uma novela, vem outra no lugar. Quando termina uma série, não vem nada depois. Mas de vez em quando aparece uma aqui outra ali.” (2011 apud LIMA, 2013, p. 31). Tendo isso em vista, argumentamos, com base na relação centro-periferia do polissistema audiovisual, que o Brasil tem as telenovelas como produção audiovisual que ocupa posição mais central no polissistema audiovisual brasileiro, enquanto as *sitcoms* ocupam posição mais periférica, uma vez que até pouco tempo atrás não havia a cultura de seriados no país, que veio, recentemente, ocupar um vácuo existente até então no polissistema audiovisual do país.

Visto que os seriados tandem a ocupar posição periférica no polissistema brasileiro, a distribuição e a recepção desses produtos na cultura norte-americana refletem de maneira diferente quando importados para outras culturas. Sendo assim, no caso de produtos como as *sitcoms*, a perspectiva cultural não se molda à cultura brasileira, ainda que em ambos os polissistemas, o brasileiro e o estadunidense, estejam inseridos dentro de mesmos tipos de polissistema (AUDIOVISUAL > GÊNERO HUMOR > SERIADOS), pertencem a um ainda maior: o cultural, que altera a maneira com que essas relações acontecem entre esses outros polissistemas, conforme iremos discutir na análise das escolhas tradutórias.

2.2 Tradução audiovisual: legendagem

A tradução, sob o viés funcional de Nord (1997), consiste na transposição de signos e significados de uma língua de partida para uma língua de chegada, podendo ser expressa por meios orais ou escritos, tendo como princípio norteador o propósito — *skopos* — da tradução. O campo dos estudos da tradução abrange diversas áreas do

conhecimento, possibilitando que a tradução seja literária, publicitária, técnica, audiovisual, simultânea, musical, dentre outras.

A tradução audiovisual (TAV), como sugere Araújo (2020), é aquela destinada aos meios audiovisuais, isto é, os meios de comunicação em que o conteúdo combina a imagem e o som para a transmissão da mensagem, como a televisão, o cinema e a internet. A TAV divide-se em cinco modalidades de tradução, sendo elas: audiodescrição (AD), *voice-over*, dublagem, legendagem e legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE).

A legendagem para surdos ensurdecidos e a audiodescrição são recursos de acessibilidade destinados, respectivamente, às pessoas com deficiência auditiva e visual. A LSE difere-se da legendagem tradicional pois, enquanto na LSE a legenda é descritiva, isto é, destaca, por exemplo, os sons do ambiente e o personagem que está falando, a legenda tradicional não contempla esses elementos, apenas traduz o texto de uma língua de partida para uma língua de chegada. Entretanto, em ambos os tipos de legendagem, as legendas aparecem na tela simultaneamente ao ato de fala e a sincronia é muito importante. Já a audiodescrição é a tradução de imagens e sons em palavras. Ela difere-se da dublagem pois, enquanto na dublagem a voz original é substituída pela voz traduzida na língua de chegada, na audiodescrição os elementos descritos (expressões faciais, sons do ambiente, personagens etc.) são intercalados entre uma fala e outra do diálogo.

O *voice-over* é um recurso audiovisual em que as vozes dos atores são gravadas separadamente e sobrepostas ao áudio original, funcionando como uma narração. A técnica de *voice-over* é muito utilizada em cinemas e teatros, e difere-se da dublagem pois não omite o áudio original, e sim o sobrepõe. Além disso, não visa a sincronia labial.

A dublagem consiste na interpretação da voz do ator em outra língua. Na dublagem, a voz do dublador substitui a voz do original, com a mesma entonação, e deve sempre manter a sincronia com o original. Já a legendagem consiste na adição de um texto escrito, sobreposto à imagem da tela, que indica os diálogos entre os personagens e, geralmente, localiza-se na parte inferior. Mais do que apenas fazer

uma transposição das falas, os tradutores e legendadores precisam adequar as legendas a fim de proporcionar uma experiência confortável para o telespectador/leitor. Para isso, o profissional precisa lidar com os desafios que regem a prática da legendagem, como os parâmetros técnicos propostos por Díaz-Cintas e Remael (2007).

Para o telespectador que compreende a língua do áudio original, é comum reparar e apontar os “erros” na legenda quando não transmite exatamente o que é dito no original. Entretanto, o que acontece, na verdade, são escolhas por parte do tradutor. A legendagem não se trata de uma transcrição das falas dos personagens e, por isso, nem sempre são traduzidas literalmente. Existem muitos motivos que justificam as escolhas tradutórias, como, por exemplo, limite de caracteres, tempo de tela, sincronia e diferenças culturais entre as línguas. Na tradução de *sitcoms* o desafio do tradutor/legendador se torna ainda maior, uma vez que o *timing* cômico é rápido, como ressalta Neto (2019).

Em *Audiovisual Translation: Subtitling*, Díaz-Cintas e Remael (2007) estabelecem como um parâmetro básico da legendagem a sincronia. Quando o diálogo entre os personagens acontece de forma lenta e pausada, o processo de legendagem se torna bem mais fácil. Entretanto, quando o diálogo acontece de maneira acelerada, o tradutor se depara com o entrave sincronia/palavras por minuto/tempo de tela, uma vez que aliar a leitura visual e a leitura das legendas é essencial. O tempo de tela recomendado por estudos é de 4 a 6 segundos, porém, a depender do público, existe a necessidade de alongar ou encurtar esse tempo. Os autores exemplificam com públicos de TV e DVD. Para eles, espera-se que o público de DVD tenha um domínio maior da leitura das legendas, uma vez que estão esperando pelo produto legendado. Já os telespectadores de TV, nem sempre são adeptos às legendas, inclusive consomem mais produtos dublados do que legendados. A relação entre o número de palavras por minuto e o tempo de tela foi chamada por Díaz-Cintas e Remael de “regra dos seis segundos”⁶, e tornou-se a norma padrão para a confecção de legendas.

⁶ A “regra dos seis segundos” é um parâmetro europeu. No Brasil, Araújo (2016) propõe como regra, em seu artigo *O Processo de Legendagem no Brasil*, o tempo máximo de quatro segundos. Ainda em seu artigo, Araújo diferencia “legendagem” e “legendação”, definindo o primeiro conceito como todo o

Quadro 1 – Regra dos seis segundos

	1s.	2s.	3s.	4s.	5s.	6s.
180 palavras por minuto	17 caracteres	35 caracteres	53 caracteres	70 caracteres	78 caracteres	78 caracteres

Fonte: Díaz-Cintas e Remael (2007). Elaborado pela autora.

Além disso, a segmentação, que é a divisão do texto das legendas, é um parâmetro fundamental, como é destacado por Neto (2019, p. 20). A boa segmentação influencia diretamente na recepção das legendas pelo público. Cintas e Remael (2007, p. 172-180) afirmam que a segmentação da legenda pode acontecer em dois níveis: pela quebra de linha, isto é, a legenda divide-se em duas linhas, ou então a divisão em mais de uma legenda. Para isso, o tradutor deve ater-se à semântica, à sintaxe e à gramática, ao invés de preocupações estéticas, como legendas do mesmo tamanho (p. 72). Ademais, os teóricos destacam que a capacidade de memória dos telespectadores é limitada e, desta forma, é importante segmentar de maneira a facilitar a leitura, uma vez que frases complexas são difíceis de acompanhar. Estabeleceu-se como padrão que uma linha tenha entre 37 e 43 caracteres, então, uma segmentação em duas linhas não deve estar além de 74 caracteres, mas ainda sendo esse o limite máximo, não é recomendado legendas tão extensas.

Por fim, vale ressaltar que a legendagem, como ressalta Alfaro (2005), é uma tradução diagonal, isto é, parte de um áudio na língua de partida para um texto na língua de chegada.

processo de fabricação de legendas (tradução, marcação de entrada e saída, revisão e gravação das legendas), e o segundo como apenas a tradução, uma vez que, no Brasil, o tradutor não é o responsável por todo o processo, como acontece em países falantes de língua inglesa, e um mesmo termo – *subtitling* – se refere ao processo como um todo. Neste trabalho, trabalharemos com a concepção inglesa de *subtitling*, tal qual é utilizado por Cintas e Remael, bem como “a regra dos seis segundos”.

Quadro 2 – Tradução diagonal

	Língua de partida	Língua de chegada
ORAL	ÁUDIO	
ESCRITA		LEGENDA

O diagrama é uma tabela com duas colunas e duas linhas. A primeira linha representa a 'Língua de partida' e a segunda a 'Língua de chegada'. A primeira coluna representa o modo 'ORAL' e a segunda o modo 'ESCRITA'. No campo onde 'ORAL' se cruza com 'ESCRITA', há o texto 'ÁUDIO' na linha superior e 'LEGENDA' na linha inferior. Uma seta preta aponta diagonalmente do texto 'ÁUDIO' para o texto 'LEGENDA', indicando a direção da tradução.

Fonte: Alfaro (2005). Elaborado pela autora.

Conforme Mouzat (1995 apud Alfaro 2005, p. 99):

[..] a ilusão de uma ligação direta entre a linguagem e o real leva a conceber a fala como uma redundância da imagem. Esse postulado seria um dos fundamentos nos quais os tradutores de legendas se baseiam para parafrasear o texto de forma mais compacta e omitir determinadas informações nas legendas: aquilo que está explicitamente informado numa imagem, num gesto, numa ilustração, não precisa ser prioritariamente repetido nas legendas.

Tendo isso em vista, para que a tradução funcione, devido às diferenças nos códigos linguísticos, o tradutor/legendador pode recorrer a recursos como omissões. As omissões são indispensáveis no processo de legendagem (CINTAS E REMAEL, 2007, p. 162-169), e podem ocorrer em nível sentencial, como frases inteiras, e no nível da palavra, como interjeições. As informações omitidas podem ser recuperadas em legendas posteriores ou simplesmente descartadas. Para os autores “antes de decidir omitir, os legendadores devem se perguntar: os espectadores ainda serão capazes de entender a mensagem ou cena sem muito esforço, e não vai haver erro de compreensão? Legendadores devem se tornar especialistas em distinguir o que é essencial do que é auxiliar.”⁷.

2.3 A tradução do humor

A comédia é um gênero teatral, que surgiu na Grécia Antiga. As peças buscavam representar a sociedade de maneira cômica e satírica. Hoje, a comédia,

⁷ Diaz Cintas e Remael (2007, p.162) [tradução minha].

além de um gênero teatral, é textual, e uma representação do cômico. Dentro do gênero comédia, temos o subgênero comédia de situação. As comédias de situação ou *sitcoms* originaram-se nas rádios, em 1940, no Reino Unido, mas, posteriormente, foram introduzidas na televisão, podendo ser equiparadas aos esquetes de teatro que apresentam, em poucos minutos, situações rotineiras. As *sitcoms* procuram aproximar-se da vida real e o riso é desencadeado a partir do momento em que ocorre uma quebra de expectativa, rompimento de uma regra preestabelecida ou uma situação rotineira acontece de maneira diferente: um tombo, uma reação inesperada, uma surpresa, como afirma Possenti (1998).

O humor está inserido no gênero comédia, assim como no subgênero *sitcom*, e é definido, pelo dicionário Aulete, como “Espírito ou veia cômica, sua tendência e expressão; COMICIDADE; GRAÇA”. O humor é coletivo, compartilhado entre a comunidade linguística, e, portanto, cultural, mas também é individual, já que não existe uma fórmula para provocar o riso, então, o que é engraçado depende da concepção pessoal de “humor” por parte do receptor. Possenti (1998, p. 18) afirma, em *Os humores da língua: análises lingüísticas de piadas*⁸, que para a compreensão do humor “o ouvinte deverá possuir um conhecimento extremamente proficiente (que é subconsciente em falantes nativos) das possibilidades cômicas inerentes da língua inglesa.”. Tendo isso em vista, a impossibilidade da tradução do texto humorístico devido à barreira cultural torna-se uma questão, uma vez que os hábitos e os costumes entre as comunidades linguísticas são diferentes.

Partindo desse princípio, Schmitz (1996) e Brezolin (1997) discorrem em seus artigos intitulados, respectivamente, *Humor: é possível traduzi-lo e ensinar a traduzi-lo?* e *Humor: Sim. É possível traduzi-lo e ensinar a traduzi-lo* sobre a possibilidade de tradução de um texto humorístico.

⁸ Uma vez que a obra de Possenti concentra-se na análise de piadas, vale aqui a definição de piada, assim como a diferenciação de piada e humor, sendo o último o foco deste trabalho. A piada é definida pelo dicionário Aulete como “dito ou pequena história espirituosa e/ou engraçada”, e localiza-se dentro do polissistema humorístico. Enquanto humor, grosso modo, entende-se como o “riso”, a piada é o meio pelo qual o humor é provocado, da mesma forma que outros meios podem provocar esse riso, como trocadilhos, *stand ups* e, também, as *sitcoms*.

Schmitz (1996) aponta, a princípio, a dificuldade em traduzir humor e defende que, para a tradução de um texto humorístico, é mais importante o comprometimento com a manutenção do humor na língua de chegada, em termos de efeito humorístico, do que a fidelidade ao texto da língua de partida. Em contrapartida, Brezolin (1997) afirma que todo texto pode ser traduzido, desde que exista, por parte do tradutor, conhecimento pleno da língua de partida e chegada. Ao fim, ambos concordam que o humor pode ser traduzido, desde que exista, por parte do tradutor, conhecimento pleno tanto da língua de partida como de chegada, em uma perspectiva linguístico cultural.

Da mesma maneira, Marta Rosas em seu livro *Tradução de humor: transcriando piadas* afirma que o texto humorístico é passível da transculturalidade (2002, p. 39), isto é, possível de traduzir apesar das diferenças entre as culturas de partida e chegada. Entretanto, a autora observa duas principais dificuldades na tradução do humor: “quando não há compartilhamento de referências culturais entre os membros das duas línguas/culturas envolvidas” e “quando não há correspondência em algum nível linguístico (sintático, morfológico, fonético, semântico e pragmático) entre as estruturas dessas duas línguas/culturas” (2002, p. 89).

Para isto, a autora apresenta três fatores como essenciais para a tradução: “a indissociabilidade entre o elemento linguístico e o cultural, a função do texto traduzido e o papel de intérprete que cabe ao tradutor no cumprimento de sua tarefa” (p. 13). Para o cumprimento deste papel, o tradutor deve, impreterivelmente, ter conhecimento pleno não somente das línguas de partidas e chegada, como também todo o contexto em que estas estão inseridas, já que a linguagem é o meio de expressão pelo qual o humor se concretiza e a tradução de um texto não deve ser uma tarefa estritamente linguística, mas também cultural.

Ainda de acordo com Rosas (2002), para o riso ser provocado são necessários, essencialmente, dois elementos da comunicação: um emissor (quem faz rir) e um receptor (que tem o riso provocado). Sendo assim, a concepção de humor é relativa, uma vez que depende de quem é o receptor e se existe, por parte do receptor, alguma identificação com o emissor ou a quem ele se dirige.

No caso da série *Modern Family* o humor é gerado não entre um receptor e um emissor personagens, mas se faz em um terceiro ambiente: o telespectador. Tendo em vista essa subjetividade na provocação do riso, para compreender a produção do humor na série, foram definidos quatro aspectos que serão detalhados mais a frente, a saber semântico, fonético-fonológico, humorístico e audiovisual, considerando a literatura sobre humor e tradução de humor aqui abordada (SCHMITZ, 1996; BREZOLIN, 1997; POSSENTI, 1998; ROSAS, 2002), a fim de analisar, sem um julgamento de valor, mas do ponto de vista linguístico, cultural e técnico, a manutenção dessa produção na tradução, uma vez que a linguagem, como ressalta a autora (ROSAS, 2002), é multidisciplinar, e “se a tradução é uma prática [...] que tem na linguagem tanto seu ponto de partida quanto de chegada, decorre que a validade de seu estudo teórico depende igualmente dessa perspectiva multidisciplinar.”. A tradução do humor, portanto, da mesma maneira, resiste a categorizações, uma vez que não se restringe ao aspecto linguístico, mas para sua produção depende de aspectos variados, como o contexto cultural, social, e até mesmo as concepções individuais.

2.4 Tradução amadora X profissional na TAV

Nos últimos anos, com o advento da internet e, recentemente, a popularização dos canais de *streaming*, as demandas do meio audiovisual têm se tornado cada vez maiores. Dessa forma, a necessidade por legendadores — e uma prática rápida, que atenda aos fãs ansiosos — têm sido igualmente crescentes. Então, a partir disso, em 1980, nos Estados Unidos, surgiram as *fansubs*, as legendagens realizadas por fãs, inicialmente com animes japoneses (CINTAS E REMAEL, 2007, p. 26). O surgimento do *fansubbing* se deu, dessa forma, para suprir uma deficiência das legendas no mercado (BERNARDO, 2011 apud SOUZA, 2015, p. 152).

Para compreender a prática da legendagem por fãs, cabe levar em conta que, devido à maior liberdade, por não haver a imposição de tantas regras, as traduções acabam resultando em legendas mais criativas e que adaptam-se aos contextos da série, uma vez que os fãs têm a liberdade de assistir o episódio antes da prática e, também, têm conhecimento sobre a série, assim como os núcleos em que os

personagens estão inseridos. Outra questão levantada por Keydmann (2017), relativa a esse tipo de legendagem, é o fato de que, para agilizar a tradução, geralmente o episódio é dividido entre vários tradutores, o que resulta em uma falta de consistência da terminologia. Entretanto, como ressalta Souza (2015), com a popularização das *fansubs*, a qualidade das revisões tem aumentado e tem sido parte integrante do processo de tradução “fazendo com que essas legendas extraoficiais concorram com as legendas oficiais produzidas por distribuidoras de filmes [...]” (SOUZA, 2015, p. 150).

O perfil dos legendadores, como destaca Keydmann (2017), “é de jovens que não possuem conhecimentos sobre processos de legendagem e fazem esse trabalho por hobby” (KEYDMANN, 2017, p. 16), por esse motivo, é comum encontrar, por exemplo, notas do tradutor a fim de explicar as escolhas e resolver os problemas de tradução. Para evitar esse tipo de problema, os sites amadores que disponibilizam legendas têm buscado revisar as legendas, pois, além de atender a demanda de fãs ansiosos, os *fansubbers* têm se preocupado com a qualidade a fim de garantir uma inclusão social, dando a milhares de pessoas acesso ao download (SOUZA, 2015, p. 151).

O site *OpenSubtitles*, o qual as legendas amadoras foram retiradas para análise neste trabalho, permite a admissão de novos tradutores para diversas línguas, entretanto, essa não exige nenhum teste. As legendas não passam por um processo de revisão, mas o espectador tem a possibilidade de escolher qual das legendas deseja baixar, uma vez que a legendagem realizada por diversos colaboradores fica disponível. Nessa plataforma, cada legendador é responsável por sua legendagem, não dividindo a tradução com ninguém, o que é positivo em termos de escolha de terminologia. A tradutora *clazevedo*, por exemplo, escolhida para análise nesta monografia, apresenta um determinado padrão de escolhas tradutórias que possibilita delinear seu perfil tradutório, o que vai ser observado mais à frente, no capítulo de análise.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Metodologia

3.1.1 Objetivos gerais e específicos

O objetivo principal deste trabalho é a análise da legendagem na série de TV norte americana *Modern Family*. Em termos de objetivos específicos, busca-se, nesta análise, avaliar a maneira como o tradutor lidou com as diferenças fonéticas-fonológicas da língua de partida e de chegada na tradução de humor gerado pelos jogos de palavras⁹ calcados na similaridade sonora em que tais jogos se pautam, a fim de observar se foi possível manter a comicidade na legenda, já que se trata de uma série de comédia de situação (*sitcom*). Além disso, será feita uma comparação entre a tradução amadora e profissional a fim de perceber quais escolhas cumpriram melhor o objetivo da manutenção do humor em termos fonéticos-fonológicos.

3.1.2 Hipótese inicial

A hipótese inicial é a de que as traduções realizadas por fãs são mais adequadas do ponto de vista do conteúdo, garantindo opções com menos omissões de informação, uma vez que os fãs possuem conhecimento da série como um todo e entendem a importância de determinada informação, e a tradução realizada por profissionais mais adequada do ponto de vista técnico, isto é, seguindo os critérios de especificidades da legenda, como número de caracteres, duração e espaço na tela. Além disso, supõe-se que recuperar o aspecto fonético-fonológico na tradução implica na manutenção do humor.

⁹ Compreende-se por “jogos de palavras”, o uso das palavras com sons parecidos e significados diferentes a fim de gerar humor.

3.1.3 Procedimentos de análise

A fim de cumprir os objetivos propostos, o trabalho é baseado na metodologia qualitativa (MASON, 2006), e realizado a partir da coleta de dados, análise de dados e resultados obtidos. Segundo Mason (2006), a metodologia qualitativa visa uma abordagem mais interpretativa e subjetiva, que permite explorar situações em contextos de uso, fazendo comparações a fim de obter o resultado esperado.

Para a coleta de dados, primeiramente será feita a delimitação das temporadas e dos episódios da série dos quais os excertos serão retirados. A série totaliza onze temporadas e, para efeitos deste estudo, foi realizado um recorte dos dados, que se concentra em seis temporadas e onze episódios. Para isso, os critérios de escolha são os episódios que possuem cenas de humor baseado no aspecto fonético-fonológico. Delimitou-se, então, as seis primeiras temporadas, em que os personagens e suas histórias ainda estão sendo introduzidos, e a omissão de uma informação na legenda poderia causar grande impacto no entendimento da história por parte do telespectador. Isso feito, serão escolhidos treze excertos contendo humor de cunho fonético-fonológico, seguindo os mesmos critérios de seleção.

Para a análise de dados, o primeiro passo será organizar os excertos em um quadro de quatro colunas e dezesseis linhas, apresentando, na primeira coluna, a temporada e o episódio que o excerto foi retirado, na segunda coluna, o excerto que contém o jogo de palavras no original e, nas duas últimas, a tradução para o português pela plataforma *Star+* e a tradução amadora, retirada do site <https://www.opensubtitles.org/pb/ssearch/sublanguageid-pob,por/idmovie-51427>, cuja legendagem foi realizada por fãs.

Em seguida, esses excertos serão analisados qualitativamente um a um, situando o contexto da cena e em torno de qual sentença o humor do original está sendo gerado, observando o ambiente fonético-fonológico em que o trocadilho está inserido, com o intuito de observar se as escolhas tradutórias foram capazes de provocar na língua de chegada o mesmo efeito humorístico que o original tem a intenção de provocar na língua de partida. Para isso, será mantido em vista, sobretudo,

os desafios enfrentados pelo tradutor como, por exemplo, as especificidades da legenda, tais como propostas por Cintas e Remael (2007), e também as diferenças nos polissistemas de partida e chegada, baseando-se na Teoria dos Polissistemas de Even-Zohar (2013 [1972]). Bem como, as postulações sobre a construção do humor de Marta Rosas (2002). Além disso, para esta análise, serão observados os aspectos semânticos das escolhas tradutórias, e suas relações – ou não – com aspectos fonético-fonológicos. Para isso, cada excerto vai ser apresentado individualmente em um quadro de quatro colunas, sendo as duas primeiras com o número aproximado¹⁰ de entrada e saída da legenda em tela, o número de caracteres da legenda e a legenda traduzida, o número de linhas corresponderá ao número de legendas do excerto.

Por fim, para fins de melhor visualização e resultado dos resultados observados, ao fim da primeira análise¹¹ de cada excerto, será realizada uma comparação entre as escolhas tradutórias, a fim de perceber qual legenda contemplou de maneira mais satisfatória os aspectos de análise estabelecidos, baseando-se nos critérios de conteúdo e especificidade da legenda, procurando observar os contextos em que as diferentes tradutoras estão inseridas e os impactos na tradução, principalmente do humor.

3.1.4 Seleção dos dados

Uma vez selecionado os excertos, foi construído um quadro com a temporada e o episódio de onde o excerto foi retirado, a transcrição da fala no original e as traduções oficiais e amadoras, respectivamente, a fim de facilitar a visualização. Para fins de melhor entendimento, foram indicados os personagens que estão falando e destacadas as palavras/expressões nas quais se concentram a análise. Vale observar

¹⁰ Como será postulado mais detalhadamente no capítulo de análise, o tempo de tela não será precisamente considerado, logo, o tempo de entrada e saída em tela é apenas uma aproximação e não tempo exato em que a legenda ficou exposta.

¹¹ Entende-se “primeira análise”, neste contexto, como as postulações sobre a adequação ou não aos quatro aspectos estabelecidos, isto é, primeiramente as considerações da tradução profissional e, em seguida, a da tradução amadora.

que, nas traduções, as pontuações, assim como a gramática, são mantidas de acordo com a escolha do tradutor. O quadro, então, está organizado conforme exibido abaixo:

Quadro 3 – Excertos

Temporada/ Episódio	Original	Tradução oficial	Tradução amadora
Temporada 1 Episódio 1	<p>Phil: What a beautiful dress!</p> <p>Gloria: Thank you, Phil!</p> <p>Phil: Okay, that's...</p> <p>Claire: Phil, that's how she says "Phil". Not "feel". "Phil".</p>	<p>Phil: Que vestido lindo!</p> <p>Gloria: Obrigada, Phil.</p> <p>Claire: Phil! É como ela diz "Phil". Não é "fiu", é Phil.</p>	<p>Phil: Que vestido bonito.</p> <p>Gloria: Obrigada, Phil.</p> <p>Phil: Está bem.</p> <p>Claire: Não, Phil. Ela disse "Phil", não "sinta", Phil.</p>
Temporada 1 Episódio 5	<p>Gloria: Who said I was a coal digger?</p> <p>Luke: That's what my mom told me.</p> <p>Alex: What's a coal digger?</p> <p>Phil: Sweetheart, you heard it wrong, it's gold digger.</p>	<p>Gloria: Quem disse que sou garimpeira?</p> <p>Luke: Foi o que a mamãe falou.</p> <p>Alex: O que é garimpeira?</p> <p>Phil: Querida, ele ouviu errado, é "interesseira".</p>	<p>Gloria: Quem falou que eu era uma golfista?</p> <p>Luke: É o que minha mãe me disse.</p> <p>Alex: Por que golfista?</p> <p>Phil: Ele ouviu errado, é golpista.</p>
Temporada 2 Episódio 6	<p>Jay: Listen. Did you ever do anything about costumes for</p>	<p>Jay: Você providenciou fantasias para a festa de Claire hoje?</p>	<p>Jay: Fez algo sobre as fantasias para a coisa da Claire, hoje à noite?</p>

	<p>Claire's thing tonight?</p> <p>Gloria: I'm going to pick them up this afternoon. You're going to be a gargle, and I'm going to be a evil village <i>bruja</i>.</p> <p>Jay: I know less now than before I asked.</p> <p>Gloria. Hmm. A <i>bruja</i> is a witch, and a gargle is a gargle.</p> <p>Manny: She means "gargoyle."</p> <p>Gloria: That's what I said.</p>	<p>Gloria: <i>Vou buscá-las</i>. Você será um gargarejo e eu, uma <i>bruja</i> malvada.</p> <p>Jay: Sei menos agora que quando perguntei.</p> <p>Gloria: <i>Bruja</i> é uma feiticeira, e gargarejo é gargarejo.</p> <p>Manny: É "gárgula".</p> <p>Gloria: Foi o que eu disse.</p>	<p>Gloria: Vou buscá-las de tarde. Você será um "gargalo", e eu serei uma "bruja" má.</p> <p>Jay: Sei menos agora do que antes de perguntar.</p> <p>Gloria: Uma "bruja" é uma bruxa, e um gargalo é um gargalo.</p> <p>Manny: Ela quis dizer "gárgula".</p> <p>Gloria: Foi o que eu disse.</p>
<p>Temporada 2</p> <p>Episódio 6</p>	<p>Gloria: I know that I have an accent, but people understand me just fine.</p> <p>Jay: What the hell is this?</p> <p>Gloria: I told you, Jay. I called your secretary and told her to order you a box of baby cheeses.</p>	<p>Gloria: Sei que tenho sotaque, mas todo mundo me entende bem!</p> <p>Jay: Que diabo é isso?</p> <p>Gloria: Eu disse, Jay. Pedi para sua secretária encomendar uma caixa de queijinhos.</p>	<p>Gloria: Sei que tenho sotaque. Mas as pessoas me entendem direito.</p> <p>Jay: Que diabos é isso?</p> <p>Gloria: Eu disse, Jay... Liguei para sua secretária, e encomendei uma caixa de "Xeizus" pequenos.</p>

<p>Temporada 2 Episódio 6</p>	<p>Phil: If you tell her she doesn't have a choice, she'll say "Don't you give me an old tomato".</p>	<p>Phil: Se disser que ela não tem opção, ela responde: "Não me venha com pressa".</p>	<p>Phil: Se disser a ela que não tem escolha, ela dirá: "não me dê um 'ultomato'."</p>
<p>Temporada 2 Episódio 14</p>	<p>Alex: It's pronounced "Ibitha", not Ibiza. Phil: Oh! Thanks, honey. That reminds me this weekend I want to see that baby panda at the "thoo".</p>	<p>Alex: A pronúncia certa é "Ibitha", não Ibiza. Phil: Obrigado, amor. E lembrei que quero ver o "phanda" no zoo no final de semana.</p>	<p>Alex: Se pronuncia "Ibitha", não "Ibiza". Phil: Obrigado, querida. Me lembrei quero ver o panda do "thoológico".</p>
<p>Temporada 3 Episódio 16</p>	<p>Phil: Don't worry girls. We're not gonna deprive ourselves just 'cause Haley's aversion (LAUGHING) Alex: Oh. Oh. Haley's aversion. I thought you said... Nevermind.</p>	<p>Phil: Tudo bem, meninas. Não deixaremos de ir por causa da vertigem da Haley. (RISADA) Alex: A vertigem da Haley. Eu entendi... Deixa pra lá.</p>	<p>Phil: Não liguem, não deixaremos de ir só pela aversão da Haley... Alex: Aversão da Haley. Pensei que tinha dito... Deixa pra lá.</p>

<p>Temporada 4 Episódio 3</p>	<p>Claire: Is there anything else you need for your procedure?</p> <p>Phil: Um, I think I'm supposed to have ice cream.</p> <p>Claire: Hmm, actually I don't...</p> <p>Phil: I'm sorry. Is it a vasecto-you or a vasecto-me?</p> <p>Claire: You can have ice cream.</p>	<p>Claire: Precisa de mais alguma coisa?</p> <p>Phil: Acho que eu devo tomar sorvete.</p> <p>Claire: Na verdade, eu não...</p> <p>Phil: Com licença, é uma vasecto-sua ou uma vasectomia?</p> <p>Claire: Você pode tomar sorvete.</p>	<p>Claire: Há algo mais que precise para o seu "procedimento"?</p> <p>Phil: Acho que tenho de tomar sorvete.</p> <p>Claire: Na verdade, acho que...</p> <p>Phil: Desculpe, mas, a vasectomia é em você ou é em mim?</p> <p>Claire: Pode tomar sorvete.</p>
<p>Temporada 5 Episódio 19</p>	<p>Alex: Where's Luke? How long does it take him to get a dictionary? We described it for him perfectly.</p> <p>Manny: Wait a minute. He's not coming back.</p> <p>Alex: Ugh, move your "S".</p> <p>Manny: I...I'm going as fast as I can.</p>	<p>Alex: Cadê o Luke? Por que a demora para achar o dicionário? Nós descrevemos direitinho.</p> <p>Manny: Esperem. Ele não vai voltar.</p> <p>Alex: Mexa isso aí.</p> <p>Manny: Estou indo o mais rápido que posso.</p>	<p>Alex: Cadê o Luke? Que demora pelo dicionário. Descrevemos bem como é.</p> <p>Manny: Espera, ele não vai voltar.</p> <p>Alex: Arruma isso.</p> <p>Manny: Vou o mais rápido possível</p>
<p>Temporada 5 Episódio 24</p>	<p>Jay: Did you happen to find anything in one of my pockets?</p>	<p>Jay: Você achou alguma coisa no meu bolso?</p> <p>Mrs. Tucker:</p>	<p>Jay: Por acaso você encontrou algo nos bolsos?</p> <p>Mrs. Tucker: Modo</p>

	<p>Mrs. Tucker: Funny you should “flask”.</p> <p>(BOTH LAUGH)</p>	<p>Engraçado você “berguntar”.</p>	<p>engraçado de dizer “Cantil”.</p>
<p>Temporada 6 Episódio 1</p>	<p>Mitchell: Cam, what are you doing here?</p> <p>Cam: Surprising my “hugsband”.</p>	<p>Mitchell: Você aqui?</p> <p>Cam: Surpresa para o maridinho.</p>	<p>Mitchell: Cam, o que faz aqui?</p> <p>Cam: “Abraçurpresa” para o marido!</p>
<p>Temporada 6 Episódio 8</p>	<p>Gloria: We’re having a little steak-cation, only with turkey instead of the steak.</p> <p>Jay: Stay-cation.</p> <p>Gloria: What did I say?</p> <p>Jay: Steak- cation. It’s stay- cation.</p>	<p>Gloria: Estamos em “filérias” domiciliares, com peru, em vez de filé.</p> <p>Jay: Férias domiciliares.</p> <p>Gloria: O que eu falei?</p> <p>Jay: “Filérias”. Diz- se “férias”.</p>	<p>Gloria: Vamos ter férias do bife. Só que com peru ao invés de bife.</p> <p>Jay: Férias em casa.</p> <p>Gloria: O que eu disse?</p> <p>Jay: “Férias do bife”. É “férias em casa”.</p>
<p>Temporada 6 Episódio 10</p>	<p>Lily: Hey guys, do you know where babies come from?</p> <p>Manny: Lily, that’s not an appropriate question.</p> <p>Lily: Come on. Do you know or not?</p>	<p>Lily: Vocês sabem de onde vêm os bebês?</p> <p>Manny: Lily, não é uma pergunta adequada.</p> <p>Lily: Vocês sabem ou não?</p> <p>Manny: Sim, são trazidos pela</p>	<p>Lily: Gente, sabem de onde vêm os bebês?</p> <p>Manny: Lily, não é uma pergunta apropriada.</p> <p>Lily: Vamos lá. Sabem ou não?</p> <p>Manny: Sim. A cegonha os traz.</p> <p>Lily: Esse idiota?</p>

	<p>Manny: Uh, yes. The stork brings them.</p> <p>Lily: This dork?</p>	<p>cegonha.</p> <p>Lily: Esse pamonha?</p>	
--	---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

3.2 Análise qualitativa dos dados

Com base no quadro exibido acima, iremos, nesta seção, fazer a análise dos excertos, comparando a tradução amadora e a original, tendo em vista quatro aspectos: a semântica, a fonética/fonologia, a produção de humor e a adequação aos parâmetros de legendagem – sendo eles o número de caracteres¹², a segmentação e as omissões. Ao todo 15 excertos serão analisados. Para o aspecto semântico, será considerado se o significado do segmento original foi mantido nas traduções. Para o aspecto fonético-fonológico, o critério será a manutenção, ou não, do jogo de palavras realizado no original, supondo que, este sendo mantido, o aspecto humorístico, conseqüentemente, também será. Por fim, será analisado se as legendas adequam-se aos parâmetros propostos por Díaz-Cintas e Remael (2007), discutidos no capítulo 2 deste trabalho. As traduções profissionais foram, em sua maioria, realizadas por Flávia Fusaro, enquanto as amadoras, por uma tradutora que se designa *clazevedo* no site *OpenSubtitles*¹³.

3.2.1 Excerto 1

¹² O tempo de tela não foi considerado relevante para esta análise, uma vez que não foi possível extrair a minutagem exata da plataforma *Star+*, o que resultaria em uma análise não precisa. Desta forma, a fim de não comprometer a análise e os resultados obtidos, priorizou-se a análise do número de caracteres por linha em detrimento do tempo de tela/sincronia.

¹³ Caso alguma tradução tenha sido realizada por outro tradutor ou tradutora, será devidamente informado.

O primeiro excerto, retirado do episódio piloto, descreve a cena em que o personagem Phil elogia o vestido da personagem Glória, que agradece com “Obrigada, Phil”. Ao agradecer, o personagem passa a mão no vestido da personagem e é, em seguida, repreendido pela esposa. O humor da cena se dá na união do recurso imagético e na semelhança da pronúncia do nome do personagem “Phil” (/fil/) com o verbo “sentir” em inglês (“feel” /fi:l/), com base na pronúncia da personagem Glória, que é colombiana e não distingue esses sons, como o som da vogal i que é alongado em “feel”. O humor gerado pela pronúncia da personagem é explorado diversas vezes na série.

Quadro 4 – Tradução profissional excerto 1

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução profissional
18:32	18:35	37 caracteres	- Que vestido lindo. - Obrigada, Phil.
18:36	18:38	5 caracteres	Phil.
18:39	18:41	43 caracteres	É como ela diz “Phil”. Não é “fiu”, é Phil.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução profissional, o verbo “sentir” é alterado para “fiu”, que não fica completamente claro se seria uma alusão à pronúncia incorreta da palavra “fio”, dando a entender que ele deveria sentir o fio, o tecido do vestido, ou a figura sonora do assobio (“fiu fiu”). Em qualquer uma dessas interpretações, o aspecto semântico é alterado, uma vez que há mudança do verbo “sentir”. Já o aspecto fonético-fonológico é mantido, mas, nesse caso, não necessariamente o humor, pois a associação entre “fiu” como a escrita incorreta da palavra “fio” por parte do espectador pode não acontecer

de maneira imediata e, na moldura comunicativa do assobio, recupera apenas parcialmente o sentido de elogio, causando mais confusão sobre a cena do que clareza e, dessa forma, gerando dificuldades de se manter o humor pretendido.

Na legenda, a fala “okay” do personagem Phil é omitida, pois o volume é baixo e dura menos de um segundo. Então, é substituída apenas pela repreensão da esposa (“Phil”). Como é possível observar a partir do quadro, somente a terceira legenda é segmentada, de modo que a tradutora optou por manter a fala completa em duas linhas ao invés de utilizar duas legendas separadas. Além disso, na primeira legenda a fala de dois personagens diferentes aparecem na tela ao mesmo tempo, e são sinalizadas pelo uso do travessão. A escolha se deu, provavelmente, pois são falas rápidas e curtas, e dividir em duas legendas deixaria cada legenda pouco tempo exposta na tela. Os padrões de número de caracteres estabelecidos por Cintas e Remael (2007) são respeitados em todas as três entradas.

A seguir, a tradução amadora para o mesmo excerto:

Quadro 5 – Tradução amadora excerto 1

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução amadora
18:33	18:36	36 caracteres	-Que vestido bonito. -Obrigada, Phil.
18:36	18:39	22 caracteres	-Está bem. - Não, Phil.
18:39	18:42	36 caracteres	Ela disse "Phil", não "sinta", Phil.

Fonte: Elaborado pela autora.

A tradução amadora, por sua vez, mantém o aspecto semântico, mas perde no aspecto fonético-fonológico, uma vez que prioriza o entendimento da confusão feita pelo personagem em detrimento do jogo de palavras, traduzindo literalmente a sentença. Desta forma, o recurso visual fica totalmente responsável pelo humor, cujo efeito é parcialmente afetado.

No que diz respeito aos parâmetros de legendagem, como podemos observar pelo quadro, o número de caracteres é respeitado, mas, diferentemente da legendagem profissional, a fala “okay” de Phil, observada no áudio original, não é omitida, e sim traduzida para “está bem”. Nas duas primeiras legendas, a tradutora optou, assim como acontece na primeira legenda da tradução profissional, por manter a fala de dois personagens inseridas dentro de uma mesma legenda e sinalizadas com um travessão, para facilitar a leitura e compreensão por parte do espectador. Entretanto, não existe um espaçamento entre o travessão e o início da fala. Por fim, assim como na tradução profissional, a terceira legenda foi segmentada em duas linhas.

Tendo isso em vista, conclui-se, portanto, que ainda que o jogo sonoro tenha sido recuperado na legendagem profissional, o humor não foi mantido, já que a escolha não deixou claro qual era a confusão, desfazendo a hipótese inicial de que a manutenção do jogo de palavras seria, conseqüentemente, a do humor. Nesse caso, a escolha pela tradução literal por parte da tradução amadora, recuperou de maneira mais satisfatória o humor, com o auxílio do recurso visual, já que explicitou o mal entendido. Em ambas as traduções, priorizou-se manter a fala de dois personagens diferentes em uma mesma legenda, sinalizados pelo uso do travessão. Cintas e Remael (2007, p. 111), recomendam que apenas a segunda legenda seja sinalizada pelo travessão, o que não é seguido por nenhuma das duas tradutoras. Entretanto, isso não se evidencia como um problema, uma vez que é apenas uma recomendação, e em nada atrapalha o fluxo de leitura. A omissão ocorre apenas na tradução profissional, seguindo a recomendação dos autores de omitir interjeições.

3.2.2 Excerto 2

A personagem Glória, recém casada com Jay, vivia uma situação difícil antes de casar-se com ele e, por ser bem mais jovem, a família de Jay pensava que ela só estava com ele por dinheiro. Desta forma, nesta cena, Luke e Manny, filhos de Claire e Gloria, respectivamente, estão caçoando um do outro, e Luke, por sua vez, comenta que a mãe de Manny é uma “coal digger”, o que deixa a família confusa, uma vez que “coal digger” seria um carvoeiro. O mal entendido é explicado logo em seguida: Claire chamou Gloria de “gold digger”, que seria uma pessoa que se relaciona romanticamente com outra por interesse, e não “coal digger”, como Luke havia entendido. O jogo sonoro acontece pela repetição do som /ou/ nas palavras “coal” /kou/ e “gold” /gou/.

Quadro 6 – Tradução profissional excerto 2

Entrada	Saída	Nº de caracteres	Tradução profissional
12:04	12:06	30 caracteres	Quem disse que sou garimpeira?
12:06	12:09	48 caracteres	- Foi o que a mamãe falou. - O que é garimpeira?
12:09	12:11	44 caracteres	Querida, ele ouviu errado, é “interesseira.”

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução profissional, a tradutora optou por traduzir “coal digger” como “garimpeira” e “gold digger” como interesseira. Desta forma, o aspecto semântico foi mantido, embora o *frame* (Fillmore, 1982) da extração tenha sido alterado, já que no original diz respeito ao carvão, e na tradução às pedras preciosas. O aspecto fonético-fonológico é mantido, já que se mantêm a rima no sufixo -eira, e então, o aspecto do

humor também, já que a intenção do humor está na confusão ocasionada por Luke ao ouvir errado, e na tradução, mantém-se a rima causadora da confusão.

Quanto a legendagem, o número de caracteres é respeitado em todas as legendas. A segmentação da terceira legenda é, nesse excerto, apresentada em duas linhas, uma vez que a fala aparece inteira em uma única legenda. Já a segunda legenda utiliza o mesmo padrão de travessões para indicar a mudança do turno de fala de um personagem para o outro, que, nesse caso, acontece de Luke para Alex. A personagem fala logo em seguida, quase sobrepondo a fala do irmão, sem intervalo de tempo, o que explica a escolha da tradutora em manter essas duas falas em uma mesma legenda, já que permite que a fala dos dois fique mais tempo em tela e proporciona uma leitura mais confortável.

Segue, então, a tradução amadora para o mesmo excerto:

Quadro 7 – Tradução amadora excerto 2

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução amadora
12:06	12:08	35 caracteres	Quem falou que eu era uma golfista?
12:08	12:09	28 caracteres	É o que minha mãe me disse.
12:09	12:12	54 caracteres	<ul style="list-style-type: none"> - Por que golfista? - Ele ouviu errado, é golpista.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução amadora, optou-se por traduzir “coal digger” como “golfista” e “gold digger” como “golpista”. Nesta tradução, o aspecto semântico é alterado, já que altera o *frame* de extração de um mineral para o do esporte, no caso, “golfista”, quem pratica o

esporte golfe. Apesar disso, o humor gerado pelo aspecto fonético-fonológico é mantido na troca da fricativa labiodental “f” pela bilabial “p”, mantendo a mesma confusão que acontece no original.

No aspecto da legendagem, o número de caracteres é respeitado, e não acontece nenhuma segmentação, diferentemente da tradução profissional. A tradutora optou, nesse caso, por colocar a fala de Alex e Phil em uma mesma legenda. Uma vez que a fala de Alex é quase sobreposta a de Luke, a duração da fala do personagem é curta (em média 1s) e o vocativo “sweetheart” enunciado por Phil precisa ser omitido, para que a terceira legenda não fique tão grande e o espectador consiga ler as duas falas.

Apesar de a primeira tradução manter todos os aspectos, é possível concluir que a amadora, no que diz respeito à manutenção do humor, objeto de estudo deste trabalho, cumpre melhor esse objetivo, já que o jogo não se concentra apenas na rima final, como em -eira. A troca da fricativa “f” pela bilabial “p” soa mais natural para um erro de escuta, pois as palavras mantêm a mesma raiz. Além disso, “golfista” faz sentido ao passo que Jay, marido de Gloria, é jogador de golfe e é possível supor que se conheceram dessa forma, por isso Luke assume que Gloria poderia ser golfista como o avô. Já na formatação da legenda, a legendagem profissional, ao colocar as falas dos personagens Luke e Alex em uma mesma legenda, proporciona uma leitura mais confortável ao espectador.

3.2.3 Excerto 3

O episódio 6 da segunda temporada, do qual os excertos 3, 4 e 5 foram retirados, é um episódio de Halloween e concentra-se nos erros de pronúncia de Gloria, que como mencionado anteriormente, não tem o inglês como língua materna e, assim, confunde-se eventualmente. Nesta cena, Jay está falando ao telefone com Gloria, e a questiona sobre as fantasias para a festa de Halloween de Claire, ao passo

que a personagem responde que já encomendou as fantasias. Para ela, uma *bruja*¹⁴ e, para ele, um “gargle”, o que causa confusão a Jay, pois não sabe o que seria uma fantasia de um gargarejo (tradução literal de “gargle”). Mesmo Gloria explicando do que se trata, ainda não fica claro até Manny, seu filho, explicar que ela, na verdade, está tentando falar “gargoyle”, que seria uma gárgula, figura característica do Halloween. O humor da cena se dá na união de quatro fatores, sendo eles, a pronúncia errada de Gloria por conta da semelhança de pronúncia entre “gargle” e “gargoyle”, pela manutenção do prefixo “gar-” /'ga/ e do som /g/ de /gl/ e /gɔɪl/, a reação da personagem de que o que ela está falando é óbvio, a expressão de Jay de quem não fazia ideia do que se tratava e, por fim, a cara de cansado de Manny, em segundo plano, de quem percebe o erro e mais uma vez precisa corrigir a mãe, o que já tinha acontecido alguns segundos antes.

Quadro 8 – Tradução profissional excerto 3

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução profissional
03:09	03:12	56 caracteres	Você providenciou fantasias para a festa de Claire hoje?
03:12	03:14	14 caracteres	<i>Vou buscá-las.</i>
03:14	03:15	23 caracteres	Você será um gargarejo...
03:15	03:17	23 caracteres	e eu, uma <i>bruja</i> malvada.

¹⁴ Gloria, que fala inglês e espanhol, nesta cena faz uso do *codeswitching*. Neto (2019, p. 42), explica *codeswitching* como “a alternância de duas ou mais línguas em uma mesma sentença”.

03:17	03:19	37 caracteres	Sei menos agora que quando perguntei.
03:19	03:23	48 caracteres	Bruja é uma feiticeira, e gargarejo é gargarejo.
03:23	03:25	38 caracteres	- É “gárgula”. - Foi o que eu disse.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução profissional, optou-se por traduzir “gargle” literalmente, como “gargarejo”. Dessa forma, o aspecto semântico se mantém, mas o aspecto fonético-fonológico não, uma vez que não existe aproximação sonora entre /rejo/ e /gula/. Quanto ao humor, ele se mantém, uma vez que ainda assim é possível perceber a confusão da personagem, mas ele deixa de apoiar-se no jogo de palavras, como acontece no original.

Na legendagem, observa-se a preferência pela segmentação em duas linhas na primeira e na sexta legenda, e a segmentação em duas legendas apenas na terceira, em que as reticências (...) são utilizados como uma ponte entre uma legenda e outra. Supõem-se que essa escolha acontece por conta da prosódia. Além disso, observa-se algumas omissões, como “this afternoon” na segunda legenda e a interjeição “hmm” na sexta legenda, o que garante dinamização na leitura por parte do leitor e não causa prejuízos no entendimento. Além disso, percebe-se o uso de itálico na ocorrência de *codeswitching* e também na segunda legenda, em que Glória fala ao telefone com Jay, mas não aparece em cena, que Cintas e Remael (2007, p. 124-127) ressaltam como uso apropriado do itálico.

Para o mesmo excerto, temos a seguinte tradução amadora:

Quadro 9 – Tradução amadora excerto 3

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução amadora
03:09	03:12	65 caracteres	Fez algo sobre as fantasias para a coisa da Claire, hoje à noite?
03:12	03:14	23 caracteres	Vou buscá-las de tarde.
03:14	03:18	50 caracteres	Você será um “gargalo”, e eu serei uma “bruja” má.
03:18	03:20	41 caracteres	Sei menos agora do que antes de perguntar.
03:20	03:23	50 caracteres	Uma “bruja” é uma bruxa, e um gargalo é um gargalo.
03:23	03:26	52 caracteres	<ul style="list-style-type: none"> - Ela quis dizer “gárgula”. - Foi o que eu disse.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução amadora, optou-se por traduzir “gargle” como gargalo, que seria um nome popular para “garganta”. Tendo em vista que, em tradução literal, “gargle” seria “gargarejo”, o aspecto semântico é alterado, mas o *frame* da garganta se mantém. A escolha pela mudança, do ponto de vista fonético-fonológico é positiva, uma vez que existe uma aproximação sonora entre /galo/ e /gula/ e, assim como na tradução profissional, o humor se mantém, mas, diferentemente, contempla o jogo sonoro do original.

Quanto as legendas, observa-se um número menor de omissões, o que resulta em legendas maiores. Nota-se, também, uma preferência pelo uso de aspas ao invés de itálico. Cintas e Remael (2007, p. 119) recomendam a utilização de itálico, pois as aspas contam mais caracteres e resultam, também, em legendas mais longas.

Visto que o humor da cena está além do jogo de palavras, ambas as traduções resgatam o humor. Entretanto, a tradução amadora contempla melhor esse aspecto, visto que consegue resgatar os quatro fatores, supramencionados, responsáveis pelo humor da cena. Quanto a legendagem, os parâmetros são seguidos por ambos, mas é possível observar um conforto maior de leitura na tradução profissional, uma vez que ocorre um maior número de omissões.

3.2.4 Excerto 4

Nesta cena, Gloria pergunta ao marido quais são os erros que ela comete no que concerne o uso do inglês, ao passo que ele os menciona. À medida em que a lista de erros vai aumentando, a personagem se irrita e afirma saber que tem sotaque, mas que, apesar disso, as pessoas a entendam bem. No momento seguinte a essa afirmação de Gloria, Jay abre uma caixa de “baby cheeses” que Gloria diz ter pedido para a secretaria encomendar, então, Jay retira um “baby Jesus” da caixa. O humor da cena se dá na união do recurso imagético com o sonoro, uma vez que o jogo de palavras acontece entre os sons /tʃ/ de queijo e /dʒ/ de Jesus, que não é enunciado, mas é visual, e demonstra que nem todo mundo a entende bem como a personagem sugere.

Quadro 10 – Tradução profissional excerto 4

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução profissional
---------	-------	----------------------	-----------------------

08:39	08:43	53 caracteres	Sei que tenho sotaque, mas todo mundo me entende bem!
08:43	08:45	39 caracteres	- Que diabo é isto? - Eu disse, Jay.
08:46	08:49	60 caracteres	Pedi para sua secretária encomendar uma caixa de queijinhos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução profissional, optou-se por traduzir “baby cheeses” como “queijinhos”, desta forma, o aspecto fonético-fonológico é perdido, uma vez que a escolha não contempla o jogo sonoro/ visual, assim como acontece entre /tj/ e /dʒ/. No que diz respeito à semântica, mantêm-se, já que continua com a ideia de que a encomenda foi de queijos. Já o humor, se mantêm no sentido da confusão, por conta do contexto da cena, mas é perdido no sentido de que este não parece se dar pela pronúncia.

Na legenda, a segmentação acontece em duas linhas na primeira e na terceira legenda, e o número de caracteres é respeitado de acordo com a regra dos seis segundos.

A seguir, a tradução amadora para o mesmo excerto:

Quadro 11 – Tradução amadora excerto 4

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução amadora
08:39	08:42	28 caracteres	Chega. Sei que tenho sotaque.

08:42	08:44	35 caracteres	Mas as pessoas me entendem direito.
08:44	08:46	18 caracteres	Que diabos é isso?
08:46	08:48	43 caracteres	Eu disse, Jay... Liguei para sua secretária,
08:48	08:50	43 caracteres	e encomendei uma caixa de "Xeizus" pequenos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução amadora, optou-se por traduzir por “xeizus”. O aspecto semântico mantém-se, já que a figura também permanece. No aspecto fonético-fonológico tentou-se manter a aproximação sonora tanto pela escolha da consoante fricativa pós-alveolar /ʃ/, como pelo /sus/ e /zus/, já que a letra “s” em “jesus” tem o som da consoante fricativa dental /z/. Desta forma, o humor que está no erro da pronúncia por conta da similaridade de pronúncia no inglês, constrói-se também no português.

A legendagem, quanto ao número de caracteres está adequada, assim como a segmentação, que respeita a sintaxe. Na terceira legenda, observa-se o uso das reticências para expressar a pausa da personagem. Além disso, nota-se o uso das aspas para indicar a pronúncia errada da palavra “queijo”.

Isso posto, do ponto de vista linguístico, a tradução amadora resgata o aspecto do humor de maneira mais satisfatória, uma vez que o humor da cena é dependente do jogo de palavras, e a tradução profissional não foi capaz de recuperar. Quanto a legendagem, apesar das diferentes segmentações da legenda, ambas estão adequadas.

3.2.5 Excerto 5

Este excerto, retirado também do episódio 6 da segunda temporada, se dá em um contexto parecido, entretanto, ao invés de uma correção, os personagens na cena estão caçoando dos erros de pronúncia da personagem Gloria. Nesse sentido, Phil faz uma piada com a maneira com ela pronuncia a palavra “ultimate”, que parece “old tomato”, criando o jogo sonoro entre /ɹlt/ e /oʊld/. Entretanto, mais uma vez, o humor concentra-se em uma palavra não enunciada (“ultimate”) com uma enunciada (“old tomato”). Os sons consonantais aproximam-se uma vez que ambas são consoantes oclusivas alveolares e diferenciam-se apenas pelo fato de a primeira ser desvozeada e a segunda vozeada. Assim como a pronúncia das vogais iniciais “u” e “o”, em que uma é fechada e a outra semi-aberta.

Quadro 12 – Tradução profissional excerto 5

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução profissional
21:16	21:21	73 caracteres	Se disser que ela não tem opção, ela responde: “Não me venha com pressa”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução profissional, tendo em vista o conceito de “ultimato”, definido pelo dicionário Priberam como “decisão final e irrevogável; última palavra”, apenas o aspecto semântico é mantido, já que, ao optar por “não me venha com pressa”, a tradutora atribui o sentido de não a apressar para a tomada de uma decisão. Ao priorizar a semântica em detrimento da questão fonético-fonológica, o aspecto humorístico é prejudicado, já que o humor da cena se concentra nesse aspecto.

No que diz respeito à legendagem, os parâmetros são respeitados, tanto em relação ao número de caracteres, quanto a segmentação. A única omissão é a do som das risadas, que não aparecem na legenda, mas não causa prejuízos a compreensão, já que o espectador, além da leitura das legendas, tem o recurso sonoro e visual.

A tradução amadora para o mesmo excerto foi realizada da seguinte maneira:

Quadro 13 – Tradução amadora excerto 5

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução amadora
21:17	21:19	34 caracteres	Se disser a ela que não tem escolha
21:18	21:21	36 caracteres	ela dirá: "não me dê um 'ultomato'."

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução amadora, optou-se por traduzir “old tomato” como “ultomato”. Dessa forma, o aspecto semântico se mantém, assim como o fonético-fonológico, pois a tradutora utilizou-se da mesma estratégia do original ao estabelecer uma relação sonora entre a palavra não enunciada (ultimate/ultimato) e o “tomato” do original, fazendo um trocadilho com a pronúncia da palavra “ultimato”, ao substituir “i” por “o”. Da mesma maneira, mantém-se o humor, já que, nesse caso, o aspecto fonético-fonológico é o fator crucial para a manutenção do humor.

A legenda, nesse caso, está adequada quanto ao número de caracteres, entretanto, quanto a segmentação, uma vez que a fala foi segmentada em duas legendas, não seria necessário segmentá-las, também, em duas linhas, já que 34 e 36 caracteres não ultrapassam o máximo de caracteres permitidos por linha (entre 37 e 43). A legendadora poderia escolher manter, assim como na tradução profissional, toda a fala em uma única legenda ou segmentar em duas legendas, mas mantendo apenas uma linha em cada uma delas.

Tendo isso em vista, do ponto de vista técnico, a legenda profissional se adequa melhor aos parâmetros de Cintas e Remael (2007), entretanto, quanto a manutenção do humor, observa-se que a tradução amadora recupera melhor o jogo de palavras do original. Tanto na tradução amadora, quanto na tradução profissional, a sentença em que o jogo sonoro está inserido foi traduzida com a mesma quantidade de caracteres

(25). Sendo assim, avaliando os desafios do tradutor, é possível concluir que o limite de caracteres na legenda não foi um impeditivo para realizar o jogo de palavras na tradução profissional.

3.2.6 Excerto 6

Este excerto foi retirado dos minutos iniciais do episódio 14 da segunda temporada, em que Claire e Phil estão discutindo sobre o jantar de dia dos namorados, o qual eles planejaram comemorar em um restaurante chamado “Ibiza”. Ao pronunciarem o nome, Alex, a filha do meio, e muito estudiosa, imediatamente os corrige, dizendo que a pronúncia certa é “Ibitha”, pois no espanhol da Espanha o som /z/ é /θ/. Quando é corrigido, Phil rebate fazendo uma piada com a palavra “zoo” (abreviação de “zoologic”, que também tem a letra z, dizendo que se pronuncia /thoologico/.

Quadro 14 – Tradução profissional excerto 6

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução profissional
00:08	00:11	40 caracteres	A pronúncia certa é “Ibitha”, não Ibiza.
00:11	00:12	16 caracteres	Obrigado, amor.
00:12	00:16	61 caracteres	E lembrei que quero ver o “phanda” no zoo no final de semana.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução profissional, o aspecto semântico é perdido, ainda que a ideia da ida ao zoológico se mantenha, o erro de pronúncia muda da palavra “thoo” (zoológico)

para “phanda” (panda). Quanto ao aspecto fonético-fonológico, este também é perdido, uma vez que na tradução, não existe nenhuma semelhança na pronúncia de “lbitha” e “phanda” além do fato de serem sons fricativos. A adição de /h/ na palavra “panda” sequer altera a pronúncia da palavra¹⁵, retirando, dessa forma, um jogo sonoro relacionado à uma pronúncia errada e, conseqüentemente, o humor da cena.

Quanto a legendagem, tanto o número de caracteres quanto a segmentação adequam-se aos parâmetros. No que diz respeito às omissões, somente a interjeição “oh”, emitida por Phil, é omitida. Quanto ao uso das aspas, são utilizadas apenas nas palavras em que a grafia correta não é seguida, como a “lbitha”, que segue a grafia da pronúncia e “phanda”. O uso das aspas em “phanda” é o único indicador de que Phil está respondendo a filha com uma piada.

Temos, para o mesmo excerto, a seguinte tradução amadora:

Quadro 15 – Tradução amadora excerto 6

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução amadora
00:09	00:11	35 caracteres	Se pronuncia “lbitha”, não “lbiza”.
00:11	00:12	18 caracteres	Obrigado, querida.
00:12	00:16	45 caracteres	Me lembrei quero ver o panda do “thoológico”.

Fonte: Elaborado pela autora.

¹⁵ /ph/ com som de /f/ perdeu o uso no português na Reforma Ortográfica de 1911, então, não seria possível interpretar dessa forma, uma vez que a regra já não estava em vigência quando o seriado foi traduzido/legendado.

Na tradução amadora, o aspecto semântico não é alterado, uma vez que permanece na figura do zoológico, e o som /z/ é alterado pelo som /th/, assim como no original. Sendo assim, tanto o aspecto humorístico, como o aspecto fonético-fonológico são resgatados na tradução.

Quanto às legendas, estão adequadas quanto ao número de caracteres e, assim como na legendagem profissional, a interjeição foi omitida. Entretanto, quanto a segmentação, a primeira legenda foi segmentada em duas linhas, mas uma vez que contém apenas 35 caracteres, não precisaria ser segmentada, pois cabe em uma linha. Já a terceira legenda está adequada quanto a segmentação.

3.2.7 Excerto 7

Este excerto foi retirado do episódio 16 da terceira temporada da série, cujo nome é “Virgin Territory” (Território Virgem). Na cena, Phil está no carro a caminho do shopping com as filhas Haley e Alex, e com a sobrinha Lily. Em um dado momento, Phil faz menção a comer na praça de alimentação do shopping, o que faz Haley imediatamente reclamar, contrariamente das duas outras personagens, que afirmam gostar. Com isso, Phil diz para que não se preocupem, uma vez que não deixarão de comer na praça de alimentação por conta da “Haley’s aversion”, isto é, a aversão que a personagem tem pelo lugar. Entretanto, Phil é interrompido por Alex, irmã mais nova de Haley, que começa a rir. Novamente, o jogo de palavras acontece entre algo pronunciado e algo não pronunciado. No caso, Alex entende “Haley is a virgin” ao invés de “Haley’s aversion”, por conta da semelhança do som de “aversion” /ə'vɜːrʒən/ e “a virgin” /ə'vɜːrdʒɪn/. O humor da cena se constrói no clima tenso que fica no carro após Alex perceber a confusão e a descoberta de Phil sobre a filha mais velha. Essa cena tem destaque pois é a temática do restante do episódio, logo, a compreensão desta se faz essencial.

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução profissional
05:37	05:42	71 caracteres	Tudo bem, meninas. Não deixaremos de ir por causa da vertigem da Haley.
05:45	05:47	34 caracteres	<i>A vertigem</i> da Haley. Eu entendi...
05:48	05:49	13 caracteres	Deixa pra lá.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução realizada por Flávia Fusaro, a tradutora optou por traduzir “aversion” (aversão, em tradução literal) como “vertigem”, que seria um tipo de tontura. Dessa forma, o aspecto semântico é alterado, já que o sentido original seria de repulsa, e não de passar mal. Apesar disso, recupera parcialmente o aspecto fonético-fonológico a partir da semelhança da pronúncia final /gem/ de “vertigem” e “virgem”, além da labiodental /v/. Da mesma maneira, o humor é recuperado apenas parcialmente.

Na legendagem profissional, optou-se por segmentar a primeira legenda em duas linhas e o tempo de tela estende-se até 1s após o fim da fala. O número de caracteres está adequado em todas as três legendas e apenas os sons, como a risada de Alex, e as interjeições são omitidas. Na segunda legenda, optou-se por colocar a palavra “vertigem” em itálico, a fim de dar ênfase a palavra que causa confusão em Alex.

A seguir, a tradução amadora para o mesmo excerto:

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução profissional
05:37	05:39	31 caracteres	Não liguem, não deixaremos de ir
05:39	05:41	27 caracteres	Só pela aversão da Haley...
05:45	05:46	17 caracteres	Aversão da Haley.
05:46	05:50	37 caracteres	Pensei que tinha dito... Deixa pra lá.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução amadora, optou-se por traduzir literalmente como “aversão”. Sendo assim, o aspecto semântico é mantido, mas tanto o aspecto fonético-fonológico, quanto o humor, uma vez que não existe nenhuma proximidade sonora. Não só o humor, como a compreensão da cena fica comprometida.

No que concerne a legendagem, observa-se a adequação quanto ao número de caracteres, mas uma inadequação quanto a segmentação. Na primeira legenda, a fala foi segmentada em duas linhas e também em duas legendas, entretanto, por conta da quantidade de caracteres, assim como nos excertos anteriores, o adequado seria não segmentar a legenda ou usar apenas um tipo de segmentação. Da mesma maneira, na quarta legenda, que não precisaria ser segmentada em duas linhas. Na segunda e na quarta legenda, nota-se o uso das reticências. No primeiro caso, as reticências são usadas para indicar a interrupção da fala de Phil pela risada da personagem Alex, e no segundo caso, para indicar a pausa na fala.

Sendo assim, conclui-se que, quanto aos parâmetros da legendagem e também resgate do humor, a tradução profissional demonstrou-se mais adequada. Ainda que a

recuperação sonora tenha sido parcial, a ênfase na palavra na legenda direciona o espectador para a compreensão da cena.

3.2.8 Excerto 8

Neste episódio, Phil está indo realizar uma vasectomia, um procedimento cirúrgico para não ter mais filhos. Na cena a ser analisada, Claire pergunta ao marido se ele precisa de algo antes de realizar a cirurgia, ao que ele responde que acha que deveria tomar sorvete. Quando a esposa vai opinar sobre a necessidade de tomar sorvete, Phil a interrompe fazendo um trocadilho com a palavra “vasectomia”, indicando que ele é quem vai fazer o procedimento, logo, ele sabe quais são suas necessidades. O jogo de trocadilho é realizado a partir da manutenção da raiz “vasecto” e a mudança da terminação final de “mia” para “you” e “me”, e o jogo sonoro acontece na segunda troca (“mia” para “me”).

Quadro 18 – Tradução profissional excerto 8

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução profissional
00:24	00:26	29 caracteres	Precisa de mais alguma coisa?
00:26	00:28	31 caracteres	Acho que eu devo tomar sorvete.
00:29	00:30	19 caracteres	Na verdade, eu não...

00:30	00:33	47 caracteres	Com licença. É uma vasecto-sua ou uma vasectomia?
00:33	00:35	35 caracteres	-Você pode tomar sorvete. -Obrigado.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução profissional, optou-se por traduzir “vasecto-you” como “vasecto-sua”, fazendo uma troca do pronome objeto (subject pronoun) do original para um pronome possessivo. Já em “vasecto-me”, o pronome objeto “me” não foi substituído pelo pronome possessivo “minha”, a terminação final “mia” foi mantida. Ainda assim, percebe-se a manutenção do trocadilho (entre “you” e “sua”) e do jogo sonoro, já que existe uma aproximação sonora entre “minha” e “mia” e, logo, o aspecto fonético-fonológico é mantido. Tendo isso em vista, percebe-se a manutenção do aspecto humorístico, tal qual do aspecto semântico.

Na legendagem, é possível observar segmentação em duas linhas na quarta legenda, que é realizada de maneira correta, assim como adequação no número de caracteres por legenda. Nota-se que a segmentação, assim como recomendam Cintas e Remael (2007), prioriza a gramática, e não a estética, uma vez que a primeira linha tem muito menos caracteres do que a segunda, mas a pergunta aparece inteira na segunda linha, o que, em termos de processamento por parte do leitor, é muito mais agradável. Quanto às omissões, interjeições de hesitação foram omitidas e, na primeira legenda, o “for your procedure” falado por Claire. Não há prejuízos quanto a omissão dessa sentença, uma vez que a informação de que ele vai fazer um procedimento cirúrgico é retomada, tanto na fala de Phil, quanto na cena seguinte, em que o casal conversa com a câmera sobre a cirurgia a ser realizada. Por fim, observa-se o uso das reticências para indicar a interrupção na fala de Claire e, também, falta de espaçamento entre a fala e o travessão na última legenda.

Para o mesmo excerto, na tradução amadora, temos:

Quadro 19 – Tradução amadora excerto 8

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução amadora
00:24	00:27	51 caracteres	Há algo mais que precise para o seu “procedimento”?
00:27	00:29	32 caracteres	Acho que tenho de tomar sorvete.
00:29	00:30	38 caracteres	-Na verdade, acho que... -Desculpe, mas,
00:30	00:33	33 caracteres	a vasectomia é em você ou em mim?
00:33	00:35	29 caracteres	-Pode tomar sorvete. -Obrigado.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução amadora, o aspecto semântico é mantido, mas ao optar por traduzir “é em você ou em mim?”, mantendo os pronomes objetos (pronomes pessoais do caso oblíquo, no português), o aspecto fonético-fonológico é perdido, uma vez que não recupera nem o trocadilho nem o jogo sonoro. Sendo assim, o humor da cena fica comprometido, priorizando uma postura arrogante do personagem Phil em relação a esposa.

Quanto a legendagem, assim como na legendagem profissional, observa-se o uso das reticências para indicar interrupção da fala, mas, em contrapartida, nas

omissões, apenas as interjeições foram omitidas, explicitando “procedimento” na primeira legenda. No que diz respeito a segmentação, a segunda legenda foi segmentada desnecessariamente, tendo em vista os parâmetros de legendagem, uma vez que, com 32 caracteres, a legenda poderia aparecer em apenas uma linha. Além disso, nas legendas três e quatro, a fala de Phil foi segmentada em duas legendas por conta da retórica¹⁶.

Então, conclui-se que, neste excerto, a tradução profissional recuperou melhor o jogo de palavras realizado no original, uma vez que recupera na tradução o trocadilho, mantendo os três aspectos. Da mesma maneira, no que diz respeito a legendagem, a tradução profissional se mostra mais satisfatória ao não cometer nenhum desvio em relação aos parâmetros.

3.2.9 Excerto 9

Neste episódio, uma festa com toda a família está acontecendo na casa de Jay. Apesar disso, Luke, filho mais novo de Claire e Phil, tenta convencer Manny a deixar a casa para ir a outra festa, de uma garota da escola, ao que Manny recusa. Na cena do excerto escolhido, Alex, Hailey, Manny e Luke estão jogando palavras cruzadas, até que Alex pergunta onde está o irmão mais novo, que foi buscar o dicionário, mas está demorando. Então, Manny percebe que Luke não foi busca o dicionário, mas sim foi à festa, e imediatamente levante-se para ir atrás dele. No instante em que Manny levanta para ir atrás de Luke, Alex fala com a irmã Haley para mover a letra “S” do jogo. Quando a personagem fala isso, Manny, que está indo até Luke, entende que Alex está falando com ele a expressão “move your ass”, que no inglês tem o sentido de “mexa-se” ou “anda logo”. O humor da cena acontece pela confusão que Manny faz entre os

¹⁶ De acordo com Cintas e Remael (2007, p. 179) “A segmentação retórica tenta levar em conta algumas das características significativas da linguagem falada: hesitações e pausas, ou a brincadeira de réplicas rápidas, por exemplo. De fato, a maneira como as legendas são segmentadas e distribuídas deve refletir algumas das dinâmicas do diálogo. Uma boa segmentação retórica ajuda a transmitir surpresa, suspense, ironia, hesitação etc. Essas características prosódicas da linguagem falada servem ao propósito de apoiar e qualificar a mensagem do falante.”. [tradução minha]

sons /ɛs/” da letra “S” e o som / æs/ de “ass”, entendendo que a personagem Alex está o apressando.

Quadro 20 - Tradução profissional excerto 9

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução profissional
11:10	11:13	53 caracteres	Cadê o Luke? Por que a demora para achar o dicionário?
11:13	11:14	27 caracteres	Nós descrevemos direitinho.
11:15	11:17	28 caracteres	Esperem. Ele não vai voltar.
11:18	11:20	52 caracteres	- Mexa isso aí. - Estou indo o mais rápido que posso.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução profissional, optou-se por traduzir como “mexa isso aí”. Tendo em vista essa escolha, o aspecto semântico é mantido, mas o jogo sonoro não se constrói na tradução. Dessa forma, o humor fica comprometido, uma vez que o verbo “mexer” parece fazer menção apenas à movimentação da peça do jogo.

Quanto a legendagem, o número de caracteres por legenda é adequado e apenas a primeira legenda é segmentada, sendo a segmentação em duas linhas, o que é bastante satisfatório visto que a fala de Alex é bastante rápida e uma segmentação em duas legendas resultaria em tempo insuficiente de tela para cada uma das perguntas. No que diz respeito às omissões, as interjeições são omitidas, assim como “a minute” na fala de Manny na terceira legenda e a hesitação do personagem na última legenda (“I...I’m going”).

Para o mesmo excerto, temos a tradução amadora da seguinte forma:

Quadro 21 - Tradução amadora excerto 9

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução amadora
11:09	11:10	24 caracteres	- Desculpe - Cadê o Luke?
11:10	11:13	50 caracteres	Que demora pelo dicionário. Descrevemos bem como é.
11:14	11:16	27 caracteres	Espera, ele não vai voltar.
11:18	11:20	44 caracteres	- Arruma isso. - Vou o mais rápido que posso.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução amadora, optou-se por traduzir “arruma isso”. Assim como na tradução profissional, o aspecto semântico (de consertar a posição da peça) é mantido, mas o jogo sonoro não é recuperado. Entretanto, o verbo “arrumar”, nesse caso, apresenta dupla interpretação, já que pode ser interpretado tanto como arrumar a peça como arrumar a situação (de Luke ter ido à festa). Sendo assim, o aspecto humorístico é resgatado.

Na legendagem, a segmentação da terceira legenda está adequada, assim como o número de caracteres por legenda¹⁷, e as omissões acontecem da mesma

¹⁷ Apesar de a primeira legenda apresentar 24 caracteres para apenas 1s, vale ressaltar que os valores são uma aproximação, logo, foi considerada uma certa tolerância em relação a isso, uma vez os milésimos não estão sendo contados. Essa legenda, por exemplo, se contados os milésimos, teria duração de quase 2s, então, o número de caracteres não ultrapassa o limite. Esse comentário aplica-se, também, a outros excertos.

maneira que a profissional, omitindo apenas interjeições, “a minute” e a hesitação de Manny.

Logo, em termos de tradução, percebe-se que a tradução amadora ao optar por um verbo de dupla interpretação, recuperou melhor o humor. Quanto a legendagem, ambas demonstram qualidade em termos de adequação aos parâmetros.

3.2.10 Excerto 10

Nesta cena, Jay está no casamento do filho Mitchell, e está conversando com a mãe do seu futuro genro, Cameron. Ao reparar que a sra. Tucker está bêbada, Jay pergunta se ela encontrou algo no bolso dele, uma vez que o personagem tinha um frasco de bolso, com bebida alcoólica, no bolso do terno, e ele tinha emprestado o agasalho para ela. Ao que ele responde “funny you should ‘flask’”, fazendo um jogo sonoro entre as palavras “ask” /æsk/, que é o som final da palavra “flask” /flæsk/, fazendo referência ao “hip flask”, que seria esse frasco utilizado para guardar bebida alcoólica. Dessa forma, a personagem evidencia que encontrou o que estava no bolso de Jay e está sob efeito de álcool.

Quadro 22 – Tradução profissional excerto 10

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução profissional
05:37	05:40	29 caracteres	Você achou alguma coisa no meu bolso?
05:40	05:42	28 caracteres	Engraçado você “berguntar”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução profissional, optou-se por traduzir como “berguntar”, resgatando a configuração sonora por meio do jogo com as bilabiais “p” e “b” (beber + perguntar). Desta forma, o aspecto fonético-fonológico é mantido, e também o humor, já que a

ideia da embriaguez se mantém, ao evidenciar que ela estava tão embriagada que trocou as letras. A manutenção dessa ideia evidencia que o aspecto semântico também foi mantido, ainda que o *frame* tenha sido alterado do frasco para a bebida.

Na legendagem, há adequação quanto ao número de caracteres e não há segmentações ou omissões. As aspas são utilizadas para indicar que a palavra não está com a grafia correta, no caso, por conta do jogo de palavras.

Vejamos agora a tradução amadora para este excerto:

Quadro 23 – Tradução amadora excerto 10

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução amadora
05:36	05:39	40 caracteres	Por acaso você encontrou algo nos bolsos?
05:40	05:42	33 caracteres	Modo engraçado de dizer “Cantil.”

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução amadora, optou-se por traduzir como “cantil”, que é outra maneira pela qual esse frasco utilizado para guardar bebida é nomeado. O aspecto semântico é o único que se mantém, uma vez que a ideia do frasco permanece, mas ao perder o jogo fonético-fonológico, neste caso, também foi perdido o humor, já que a percepção da embriaguez só em percebida, em sua totalidade, a partir da pronúncia errada por parte da personagem.

Quanto aos parâmetros de legendagem, assim como na profissional, há adequação quanto ao número de caracteres e não há segmentações ou omissões. As aspas são utilizadas para dar ênfase.

Logo, no que concerne ao objeto de estudo deste trabalho — o humor —, é possível perceber que a tradução profissional o recupera de maneira mais satisfatória. Quanto ao parâmetro de legendagem, ambas são adequadas do ponto de vista técnico.

3.2.11 Excerto 11

Este episódio, intitulado “The Long Honeymoon” (A Longa Lua de Mel) tem como foco a relação de Mitchell e Cam após seu casamento, que ficam vivendo em uma situação de lua de mel mesmo após o retorno da viagem. Mitchell, entretanto, relata no início do episódio, estar cansado dessa sensação de que a lua de mel nunca termina. O excerto a seguir demonstra uma das situações, em que Cam vai surpreender o marido no trabalho. O humor da cena acontece no momento em que Mitchell está conversando com um colega de trabalho e é surpreendido pela chegada de Cam, que o abraça e diz que foi fazer uma surpresa para seu “hugsband”, ao que Mitchell, que é muito discreto, e como é visto ao longo das temporadas, não é muito adepto a demonstrações de afeto em público, olha sem graça para o colega de trabalho afirmando nunca ter escutado aquele termo antes. O jogo sonoro é o da palavra “hugsband” é um trocadilho realizado por Cam a partir da aglutinação das palavras “hug” (abraço) e “husband” (marido), que tem o som inicial / hʌ/.

Quadro 24 – Tradução profissional excerto 11

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução profissional
---------	-------	----------------------	-----------------------

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução profissional, optou-se por traduzir como “surpresa para o maridinho”, ocultando o abraço, que fica explícito apenas através do recurso visual, uma vez que Cam o abraça quando fala. O aspecto semântico é alterado uma vez que, na legenda, a figura do abraço não é mantida, apenas a figura do marido. Da mesma maneira, o aspecto fonético-fonológico não é recuperado. Entretanto, o humor não se

perde dado o recurso visual. Sendo assim, os recursos visuais, como as expressões de Mitchell, passam a ser totalmente responsáveis pelo humor.

Na legenda, há omissão apenas do verbo “fazer” em “what are you doing here?”, que foi encurtado para apenas “você aqui?”. O verbo fica implícito e não há prejuízos quanto as informações. No que diz respeito a número de caracteres, há adequação, e não há segmentações.

Para a tradução amadora do mesmo excerto, temos:

Quadro 25 – Tradução amadora excerto 11

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução profissional
09:13	09:16	53 caracteres	- Cam, o que faz aqui? - “Abraçurpresa” para o marido!

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesta tradução, *clazevedo* optou por, assim como no original, fazer uma aglutinação de palavras. Entretanto, a junção acontece entre as palavras “abraço” e “surpresa”. O aspecto semântico é, em partes, alterado, entretanto, o jogo sonoro é recuperado, fazendo uma inversão entre “marido”, que é aglutinado no original, e “surpresa”. O aspecto humorístico, dessa forma, também se mantém, unido ao recurso visual.

Na legendagem, não há omissões ou segmentações, e há adequação quanto ao número de caracteres.

Por fim, é possível observar que ambas as traduções resgatam o humor, porém, a tradução amadora recupera de maneira mais satisfatória, uma vez que o aspecto fonético-fonológico é mantido na legenda, e o humor não depende apenas do recurso visual. No quesito legendagem, tanto a profissional quanto a amadora estão adequadas tendo em vista os parâmetros técnicos.

3.2.12 Excerto 12

Neste episódio, as famílias estão comemorando o feriado de Ação de Graças. Jay e Gloria iriam viajar de férias para comemorar com a família de Gloria, na Colômbia, entretanto, o voo deles foi cancelado. Desta forma, eles poderiam passar o feriado na casa de Claire, onde seria o jantar em comemoração ao feriado. Em vez disso, eles optaram por fingir ter viajado e comemorem sozinhos em casa. Este excerto retrata a confusão de Gloria ao falar que vão passar as férias em casa. No inglês, utiliza-se o termo “staycation”, que é a junção das palavras “stay (at home)”, que seria, “ficar” (em casa) e “vacation” (férias), para referir-se a ideia de passar as férias em casa. A personagem, ao explicar para a câmera que ficarão em casa, diz que terão uma “steak-cation”, e logo diz que com peru ao invés de bife, pois peru é um prato típico do feriado de Ação de Graças. O jogo sonoro acontece entre as palavras “stay” /steɪ/ e “steak” /steɪk/, pela aproximação sonora do ditongo em /ei/ e apenas o acréscimo de /k/ em “steak”.

Quadro 26 – Tradução profissional excerto 12

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução profissional
1:37	1:41	60 caracteres	Estamos em “filérias” domiciliares, com peru, em vez de filé.
1:41	1:42	20 caracteres	Férias domiciliares.
1:43	1:44	15 caracteres	O que eu falei?
1:44	1:45	11 caracteres	“Filérias”.

1:46	1:47	16 caracteres	Diz-se “férias”.
------	------	---------------	------------------

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução profissional, optou-se por “filérias domiciliares”. Essa escolha mantém o aspecto semântico, de “steak” como “filé/bife” e das férias em casa, e ainda resgata o aspecto fonético-fonológico ao fazer a aglutinação entre férias e filé, aproximando do aberto em /e/ de “férias”. Logo, nota-se a manutenção, também, do aspecto humorístico.

Na legendagem, não há omissões ou desvios quanto ao número de caracteres, além disso, observa-se que nenhuma legenda compartilhou fala de mais de um personagem. Supõe-se que essa escolha aconteceu pois, apesar da curta duração das falas, existe um intervalo, ainda que curto, entre as falas dos personagens, o que permite que a legenda fique tempo suficiente na tela e sincronizada com o momento em que é enunciada, não antecipando nenhuma fala. Quanto a segmentação, a primeira legenda é segmentada em duas linhas, de maneira adequada. Por fim, observa-se o uso das aspas para indicar a grafia incorreta da palavra “férias” como “filérias”.

Para a versão amadora, temos a seguinte tradução:

Quadro 27 – Tradução amadora excerto 12

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução amadora
1:36	1:37	25 caracteres	Vamos ter férias do bife.
1:37	1:39	33 caracteres	Só que com peru ao invés de bife.
1:39	1:41	15 caracteres	Férias em casa.

1:41	1:43	36 caracteres	- O que eu disse? - “Férias do bife.”
1:43	1:46	19 caracteres	É “férias em casa”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que, na tradução amadora, “steak-cation” foi traduzido como “férias do bife”, recuperando o aspecto semântico. Entretanto, não existe nenhuma aproximação sonora de “férias do bife” com “férias em casa”. Desta forma, visto que não existe recurso imagético responsável pelo humor na cena, a não-manutenção do aspecto fonético-fonológico implica, nesse caso, na não-manutenção do aspecto humorístico também.

Quanto à legendagem, assim como na profissional, não há omissões ou desvios no que diz respeito ao número de caracteres. Somente a fala de Gloria é segmentada entre as primeira e segunda legendas, visto que é uma fala contínua da personagem, não haveria necessidade do ponto final na primeira legenda, que poderia ser substituído por uma vírgula. Além disso, uma vez que a fala inteira caberia dentro de uma legenda, poderia ter sido segmentada em duas linhas, já que não existe nenhuma consideração a respeito da retórica que justifique a necessidade de segmentação em duas legendas. Por fim, observa-se uma falta de padronização quanto a pontuação, uma vez que na penúltima legenda o ponto aparece dentro das aspas, e na última aparece depois.

Dessa forma, conclui-se que a tradução profissional, assim como a legendagem profissional, quanto aos aspectos e parâmetros, cumpre o objetivo de manutenção do humor de maneira mais satisfatória.

3.2.13 Excerto 13

Neste episódio, os adultos saem para comemorar o aniversário de 21 anos de Haley, que é a idade da maioridade no Estados Unidos, deixando Alex, Manny, Luke e Lily em casa. Em um dado momento, Lily pergunta de onde vêm os bebês, ao que Manny a responde não ser uma pergunta adequada, por ela ser muito nova. No que ela insiste, Manny responde que os bebês são trazidos pela cegonha. O humor da cena está no jogo sonoro que acontece entre as palavras “stork” / stɔrk/ (cegonha) e “dork” /dɔrk/ (idiota), que é o que Lily entende, apontando pra Luke, perguntando se ele é o “idiota” que traz os bebês. Além disso, o “s” final em “this” (“this dork”) une-se ao “d” inicial de “dork”, resultando em uma pronúncia similar a “stork”, principalmente pelo fato das consoantes “d” e “t” serem alveolares e facilmente confundidas.

Quadro 28 – Tradução profissional excerto 13

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução profissional
4:33	4:35	33 caracteres	Vocês sabem de onde vêm os bebês?
4:35	4:38	34 caracteres	Lily, não é uma pergunta adequada.
4:38	4:39	19 caracteres	Vocês sabem ou não?
4:39	4:41	31 caracteres	Sim, são trazidos pela cegonha.
4:41	4:42	13 caracteres	Esse pamonha?

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tradução profissional, optou-se por traduzir “dork” como “pamonha”. No que diz respeito ao aspecto semântico, esse é mantido, uma vez que uma pessoa pamonha

é alguém que tem como característica, de acordo com o Dicionário Priberam¹⁸ (2022), ser tolo, assim como uma pessoa considerada idiota. Quanto ao aspecto fonético-fonológico, este também é mantido, uma vez que existe aproximação sonora entre “cegonha” e “pamonha” pela terminação /onha/. Desta forma, observa-se, também, a manutenção do aspecto humorístico.

Na legendagem, há adequação quanto ao número de caracteres, assim como quanto as omissões, que acontecem apenas em interjeições e vocativos. Não há segmentações de legenda.

Segue, então, a tradução amadora para o mesmo excerto:

sínt – Tradução amadora excerto 13

Entrada	Saída	Número de caracteres	Tradução amadora
4:30	4:32	34 caracteres	Gente, sabem de onde vêm os bebês?
4:32	4:34	36 caracteres	Lily, não é uma pergunta apropriada.
4:34	4:36	23 caracteres	Vamos lá. Sabem ou não?
4:36	4:38	23 caracteres	Sim. A cegonha os traz.
4:38	4:40	25 caracteres	- Esse idiota? - Coisa boa

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesta tradução, “dork” foi traduzido literalmente como “idiota”, o que mantém o aspecto semântico. Entretanto, o jogo sonoro, responsável pelo humor, não é recuperado, uma vez que não existe aproximação sonora entre “cegonha” e “idiota”.

¹⁸ Ver <https://dicionario.priberam.org/pamonha>.

A escolha permite a interpretação de que Luke seria uma cegonha, o que não faz sentido. Desta forma, tanto o aspecto humorístico quanto o aspecto fonético-fonológico ficam comprometidos. Na legendagem, percebe-se adequação quanto ao número de caracteres, assim como quanto as omissões, entretanto, diferentemente da legendagem profissional, apenas as interjeições foram omitidas. Também não há segmentações de legenda.

A partir disso, é possível observar que a tradução profissional consegue, de maneira mais satisfatória, transmitir na tradução o efeito humorístico do original. Quanto a legendagem, ambas demonstram ser bastante adequadas no que diz respeito aos parâmetros.

3.3 Síntese dos resultados obtidos

A partir da análise dos excertos é possível concluir que, apesar de o humor construir-se a partir do jogo sonoro, a manutenção do aspecto fonético-fonológico no português não implica, necessariamente, na manutenção do humor, uma vez que, tratando-se de um produto audiovisual, a construção deste depende, também, do recurso imagético, desfazendo a hipótese inicial de que a manutenção desse aspecto resultaria na manutenção do humor, como fica claro no primeiro excerto.

Percebe-se, então, que o aspecto humorístico é resgatado de maneira satisfatória, em grande maioria, quando:

- 1) Recupera o aspecto semântico e o aspecto fonético-fonológico.

A tradução amadora dos excertos 4, 5 e 6, e a tradução profissional dos excertos 2, 8, 10, 12 e 13, demonstram que recuperar tanto o aspecto fonético-fonológico, como o aspecto humorístico, implica na recuperação do humor, uma vez que transmite, na tradução, a intenção do original.

- 2) Recupera o aspecto semântico em cenas que humor está apoiado mais no recurso visual do que no jogo sonoro.

Como observamos na tradução amadora dos excertos 1 e 9, e na tradução profissional dos excertos 3 e 4, o aspecto humorístico é resgatado, ainda que

o fonético-fonológico não, em cenas que o humor utiliza-se do recurso visual, como expressões e gestos dos personagens, e a semântica se mantém. Alguns excertos em que o humor estava pautado na confusão causada por algo, por exemplo, a manutenção dessa, ainda que sem o jogo sonoro, manteve o humor. Entretanto, as confusões causadas especificamente por erros de pronúncia, demonstram ter uma necessidade maior de que o aspecto fonético-fonológico seja mantido.

- 3) Recupera o aspecto fonético-fonológico em excertos que o recurso visual está em segundo plano.

Quando não há, por parte dos personagens, indicações visuais do humor, e esse está apoiado, exclusivamente, na fala dos personagens, a recuperação do aspecto fonético-fonológico em detrimento ao semântico implica na recuperação do aspecto humorístico. Isso pode ser observado nos excertos 2, 3, 7 e 10 da tradução amadora.

Quanto à legendagem, foi observado um desvio quanto aos padrões de segmentação por parte da legendagem amadora, na qual muitas legendas curtas, que caberiam em apenas uma linha (37 a 43 caracteres), foram segmentadas em duas linhas ou duas legendas. Na versão profissional, nota-se como padrão de Flávia Fusaro a preferência pela não-segmentação de uma fala extensa em duas legendas, salvo em casos de manutenção da retórica.

Em falas curtas, em que há mudança rápida de um personagem para o outro, observa-se, na maior parte dos excertos, a escolha por manter as falas em uma mesma legenda, sendo a troca do turno de fala sinalizada com o travessão (—). Tanto na tradução amadora, como a tradução profissional, a recomendação de Cintas e Remael (2007), de que havendo alternância do turno de fala em uma mesma legenda o travessão deve ser utilizado apenas na primeira fala, não é seguida. Entretanto, tratando-se de uma recomendação, não há desvio no parâmetro ou prejuízos para a compreensão da alternância. Quanto ao número de caracteres, não foram encontrados nas legendas traduzidas nenhum desvio na tradução amadora ou profissional, demonstrando a qualidade do trabalho em ambas as legendagens, assim como o

conhecimento por parte das tradutoras acerca desse parâmetro¹⁹. Quanto às omissões, tanto na legendagem profissional, quanto na amadora, as interjeições como os vocativos não são ressaltadas na legenda. Isso acontece para economizar espaço na tela, e essas omissões não causam prejuízo, como ressaltado pelos autores (2007, p. 162-171), já que, além da legenda, os telespectadores podem escutar e aproveitar, também, o recurso imagético.

¹⁹ Vale ressaltar, também, que além do conhecimento das tradutoras, a maior parte dos programas de confecção de legendas, como o Subtitle Edit, por exemplo, indicam quando a legenda ultrapassa o limite de caracteres, assim como quando ultrapassa ou não alcança o tempo máximo e mínimo de tela. Desta forma, garantindo qualidade na confecção de legendas tanto pelos tradutores profissionais, como para os amadores, o que se supõe ser o caso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar questões ligadas à tradução do humor, tendo em vista as discussões sobre o humor de Schmitz (1996), Brezolin (1997), Possenti (1998) e, principalmente Rosas (2002), em que a autora postula a subjetividade do humor e a identificação do emissor/receptor com o elemento humorístico. Além disso, objetivou-se perceber a adequação das legendas analisadas aos parâmetros técnicos propostos por Díaz-Cintas e Remael (2007).

Após a análise dos treze excertos, percebeu-se, então, que tanto a tradução amadora como a profissional demonstraram resultados satisfatórios quanto à manutenção do humor na legenda traduzida, tendo a versão amadora resgatado o aspecto humorístico em nove dos treze excertos e a profissional em oito dos treze excertos. Em termos de manutenção dos aspectos fonético-fonológicos, observa-se que a tradução amadora recuperou em sete dos treze excertos, enquanto a profissional em seis. A tradução amadora demonstrou-se, dessa forma, de muita qualidade quando comparada à tradução profissional, obtendo resultados semelhantes e muito criativos.

Do ponto de vista linguístico, foi possível resgatar na tradução, na maior parte dos excertos, a intenção do autor do original, mantendo a comicidade, ainda que com os desafios impostos ao tradutor como a barreira cultural e linguística, e a adequação aos parâmetros técnicos de legendagem, já que, além de pensar em soluções de tradução, o autor precisa pensar em soluções que caibam dentro desses parâmetros.

Como Rosas (2002) ressalta, para produção do humor se faz necessário uma identificação entre o emissor e o receptor, sendo o emissor, nesse caso, os autores da série, e o telespectador, o receptor. Entretanto, tratando-se de um produto traduzido, a barreira cultural coloca-se como um desafio de identificação, uma vez que, como é postulado por Zohar (2013 [1972]), e também por Alfaro (2005), o produto audiovisual está inserido dentro de um polissistema, o cultural. Visto que as *sitcoms* retratam situações rotineiras da cultura de partida, assim como utilizam-se de vocabulário coloquial dessa cultura — os Estados Unidos, no caso de *Modern Family* —, o tradutor precisa adaptar na legenda os elementos à cultura brasileira, como fazem as tradutoras

ao fazer uso de expressões como “pamonha” e a troca de bilabiais para indicar embriaguez em “berguntar”.

Tem em vista esses fatores e a análise realizada, concluiu-se que, é possível manter o humor na tradução, principalmente se aliado aos outros recursos do produto audiovisual, como a imagem e o som. Não houve nenhuma ocorrência de excertos em que o humor não foi recuperado; quando a tradução profissional não foi capaz de recuperar o humor, por priorizar algum outro aspecto, a tradução amadora o fez.

No que diz respeito aos parâmetros, observa-se uma qualidade das legendas em relação a esse aspecto. No que diz respeito ao número de caracteres, tanto a legendagem profissional como a amadora demonstraram-se adequadas. Quanto às omissões, também, entretanto, observa-se que há uma preferência por parte da legendagem profissional em omitir, e de ressaltar da amadora. Ainda com os desvios em relação à segmentação por parte da tradução amadora, as legendas proporcionam uma leitura confortável aos telespectadores.

Tendo isso em vista, a hipótese inicial de que a tradução amadora de que as traduções amadoras seriam mais adequadas do ponto de vista do conteúdo e a tradução realizada por profissionais mais adequada do ponto de vista técnico. Entretanto, a hipótese se desfaz ao passo que, diferentemente do que foi prospectado em relação às omissões, a profissional não perde informações, como observa-se no excerto 7. Além disso, se desfaz ao demonstrar que recuperar o aspecto fonético-fonológico na tradução não implica, necessariamente, na manutenção do humor.

Para mais, vale observar que, dos nove excertos em que a tradução amadora resgatou de maneira satisfatória o humor, quatro foram compartilhados com a tradução profissional, que totalizam oito. A tradução amadora tem como vantagem sobre a profissional o fato de que os legendadores amadores geralmente são fãs, isto é, indica um conhecimento sobre a série como um todo e, também, a legendagem só é realizada após o lançamento do episódio, o que geralmente não acontece com legendadores/tradutores profissionais, que, geralmente, não têm acesso ao episódio antes do lançamento, somente ao *script*.

Por fim, a realização deste estudo revela que ainda há o que se estudar sobre o humor em obras audiovisuais, bem como a legendagem de maneira geral. Entretanto, evidencia, também, que apesar da tendência de considerar piadas ou trocadilhos específicos em uma língua estrangeira intraduzíveis, por conta das diferenças linguísticas e culturais, que o humor é sim traduzível, e é totalmente possível transmitir o humor do original, ainda que, para manter o escopo, seja necessário priorizar algum outro aspecto que não o fonético-fonológico, sendo o papel tradutor ser o mediador dessas culturas e línguas. Dessa forma, registro, então, a sugestão para futuras pesquisas que busquem investigar questões ligadas à recepção da tradução do humor na legendagem através da análise da qualidade por parte do público receptor, capazes de julgar a compreensão ou não da legenda traduzida, tendo em vista o conhecimento de língua desse público.

Referências

ARAÚJO, Vera. Cad. Trad., Florianópolis, v. 40, nº esp. 2, p. 97-124, set-dez, 2020.

ARÊAS, A.P. L. **Características e variações do gênero Sitcom**. Comunicação Social/ Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás. Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2017.

ARONCHI, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

BREZOLIN, A. **Humor**: Sim. É possível traduzi-lo e ensinar a traduzi-lo. TradTerm – Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia, FFLCH, USP, São Paulo, vol. 4, n. 1, p. 15-30, 1997.

CARVALHO, Carolina Alfaro de; FROTA, Maria Paula (orientadora). **A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor**. Dissertação de Mestrado, Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005, 160 p.

Críticas para Modern Family. **Adoro Cinema**. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/series/serie-6085/criticas/>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

DÍAZ CINTAS, J; REMAEL, A. **Audiovisual Translation: Subtitling**. Manchester: St. Jerome Publishing. 2007. 290 p.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Teoria dos Polissistemas. Trad. Luis Fernando Marozo, Carlos Rizzon e Yanna Karlla Cunha. **Revista Translatio**. Porto Alegre: UFRGS, 2013 [1972], n.4, p. 2-21.

FANDOM. In: CAMBRIDGE Dictionaries Online. Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/fandom>>. Acesso em: 09 set. 2022.

FANSUB. *In:* COLLINS Dictionary. Disponível em: <<https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/fansub>>. Acesso em: 09 set. 2022.

FULL SERIES RANKINGS For The 2009–10 Broadcast Season. **Deadline Hollywood**, 16 jun. 2010. Disponível em: <<https://deadline.com/2010/05/full-series-rankings-for-the-2009-10-broadcast-season-44277/>>. Acesso em: 23/08/2022.

HIP FLASK. *In:* MERRIAM-WEBSTER.COM Dictionary, Merriam-Webster, 2022. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/hip%20flask>>. Acesso em: 29 out. 2022.

HUMOR. *In:* AULETE, Caldas. Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://aulete.com.br/humor>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

IZEL, Adriana. **Sitcom, formato clássico do humor, perdura até os dias de hoje na tevê.** Correio Braziliense, 25 out. 2016. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2016/10/25/interna_diversao_arte,554518/sitcom-formato-classico-do-humor-perdura-ate-os-dias-de-hoje-na-teve.shtml>. Acesso em: 17 nov. 2022.

KEYDMANN, G.S.S; Villela, A.L. (orientador). **Legendas amadoras e profissionais: uma análise de questões tradutórias na legendagem da série Dr. house.** Trabalho de Conclusão de Curso, Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017, 68 p.

LIMA, P. C.L; MAIA, Aline (orientadora). **De olho na tela: O consumo de séries de TV norte-americanas através da internet.** Trabalho de conclusão de curso, Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013, 73 p.

MACHADO, J.F.; ALVES, S.F. (orientadora). **Modern Family: os desafios na tradução e legendagem do humor**. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2016, 77 p.

MASON, J. Mixing methods in a qualitatively driven way. **Qualitative Research**. V.6 (1) 2006, p. 9-25.

METCALF, Mitch. Updated: ShowBuzzDaily's Top 150 Wednesday Cable Originals & Network Finals: 4.8.2020. **Showbuzz Daily**, 9 abr. 2020. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20200409203142/http://www.showbuzzdaily.com/articles/showbuzzdailys-top-150-wednesday-cable-originals-network-finals-4-8-2020.html>>.

Acesso em: 23 ago. 2022.

MOCUMENTÁRIO. In: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Academia.org*. Disponível em: < <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/mocumentario> >. Acesso em: 13 jul. 2022.

MODERN family. Produção de Lloyd e Levitan. *Star +*, 2022. Disponível em: <<https://www.starplus.com/pt-br/series/modern-family/6p2yzz9mh8Kp>>.

MODERN Family. Críticas dos usuários. *AdoroCinema*. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/series/serie-6085/criticas/>. Acesso em: 23. ago. 2022.

NETO, J.A.; SILVA, R.F. (orientador). **Tradução de Humor: A Barreira Cultural/Linguística da Tradução de Piadas na Legendagem do Seriado Modern Family**. Dissertação de Mestrado, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2019, 113 p.

NORD, Christiane. **Translating as a Purposeful Activity**: Functionalist approaches explained. Manchester: St. Jerome Publishing, 1997.

OPEN SUBTITLES. **Modern Family**. Disponível em: <https://www.opensubtitles.org/pb/ssearch/sublanguageid-pob,por/idmovie-51427>.

PAMONHA. *In*: PRIBERAM Dicionário, Dicionário Online Priberam, 2022. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/pamonha>. Acesso em: 13 dez. 2022.

POSSENTI, S. **Os humores da língua: análises lingüísticas de piadas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

ROSAS, Marta. **Tradução de humor: transcriando piadas**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ROSAS, Marta. Por uma teoria da tradução do humor. **D.E.L.T.A.: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 19, n. 3 (2003): NÚMERO ESPECIAL, p. 133-161, 27 jul. 2017.

ROSE, Lacey. Inside Modern Family's' Billion-Dollar Winning Formula and How Season 4 Might Change Everything. **The Hollywood Reporter**, 19 set. 2012. Disponível em: <<https://www.hollywoodreporter.com/news/general-news/modern-family-season-4-sofia-vergara-julie-bowen-371246/>>. Acesso em: 23 ago. 2022.

SCHMITZ, J.R. **Humor: É possível traduzi-lo e ensinar a traduzi-lo?** Tradterm – Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia, FFLCH, USP, São Paulo, n. 3, p. 87- 97, 1996.

SOUZA, L. **Revisão de fansubs: análise das práticas de revisão de tradução audiovisual em legendas não comerciais produzidas por equipes organizadas**. *Cadernos CESPUC De Pesquisa Série Ensaio*, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, n. 26, p. 149-189, 2015.

VALIATI, Leandro et al. **Consumo de Audiovisual no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2017. 431 p.